Escultura de *Romão Júnior*, na Escola Técnica de Aveiro

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

COMPLETAM-SE HOJE, precisamente, cinquenta e três anos sobre a implantação do regime republicano em Portugal. Devotados e nobilíssimos idealistas vinham preparando, de há muito, o advento do novo regime. Por ele muitos sofreram; e muitos foram os que não lograram ver os resultados que sonharam — negaça feita ao seu acendrado patriotismo e às suas mais desinteressadas aspirações. Queremos que, na data de hoje, fique bem expressa nestas colunas uma singela mas sentida palavra de respeito pela sua gloriosa memória.

RELUTÂNCIAS E ABSTRACISMOS

POR M. LOPES RODRIGUES

Porque o assunto é imensamente vasto e ocuparia muita prosa e espaço, se em detalhe dele nos ocupássemos — tornando-se, sem dúvida, insípido e fastidioso para o comum dos leitores dos jornais que, no geral, e com certa razão, preferem as sínteses fáceis às extensas e maciças explanações — apenas o refiro aqui em breve apontamento de ligeira crónica, sem que, todavia, o considere destituído do interesse de que se reveste e do que possui de oportuno e relevante nos nossos dias.

Vem este apontamento a propósito do recente falecimento em Paris, precisamente no dia 31 de Agosto, com a provecta idade de oitenta e um anos, do pintor Georges Braque, que foi considerado o promotor do movimento da pintura cubista, ou, por outras palavras, o mais persuasivo e desvelado definidor desse grupo inicial de inovadores revolucionários em cuja brilhante pleiade se contam os nomes famosos de Juan Gris e Picasso.

Diz-se que, entre todos — e daqui a preponderância da sua vigorosa personalidade — Braque soube outorgar ao Cubismo a essência devotada e feliz das suas grandes possibilidades intelectuais, firmando-as no propósito irredutível de o destinar a participar nas elevadas e transcendentes concepções da inteligência e da cultura humanas.

Braque foi, deste modo, um teorizante racionalista cheio das melhores intensões e convicções, que, apesar de tudo, nunca perdeu o rumo caprichoso das suas criações — da sua verdade pictórica — a despeito de constantemente submetidas à análise depuradora de fortes, incitantes e influentes personalismos alheios que, à sua volta, procuravam evidenciar-se e triunfar.

A personalidade de Braque acorre-nos aqui tão-sòmente como apreço de circunstância, para apontarmos e apreciarmos, a nosso modo e sem qualquer desprimor para com outras persuações, a existência e o aspecto fundamental das tendências actuais da Arte Abstracta, ou, mais pròpriamente, do Abstracismo.

Ora, pelo que nos é dado aperceber, os precursores desta arte — Kandinsky, Mondrian e Paul Klee — estão sobremaneira empenhados em engendrar, para ela, novas tendências, as quais já se estão manifestando actualmente em Paris e que presumem a existência de um novo capítulo no seu conturbado historial que, não obstante, se nos afigura digno de ser apreciado e comentado.

Assim, temos que admitir, como inegável, que esta manifestação artística está a conquistar certa prioridade em muitas das mais famosas galerias do Mundo. Valor da Arte em si ou razão psicológica especial a aceitá-la?

Ora, a verdade é que certas expressões, muitas vezes reflexos de ponderáveis desor-

Continua na página 2

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

O RELATÓRIO DENNING

A literatura apimentada teve sempre um público entusiasta e numeroso. Embora nem todos confessem que leram com agrado as «Memórias de Casanova», não há dúvida de que uma clientela ansiosa escabicha permanentemente as carcomidas prateleiras dos alfarrabistas, na mira de topar livrinhos galantes e histórias de amor lascivo.

Evidentemente que o Relatório Denning não pertence a esse género de prosa. E' obra digna dum lorde austero e honrado. Mas o leitor inglês, que já se deleitara em excesso com as libidinosas aventuras das Mandies e das Keelers, corre às livrarias para esgotar o relato pormenorizado e definitivo da «maroteira Profumo». Sobre muitas seduções já conhecidas — as que provêm directamente do ruge-ruge das sedas femininas e da inventiva sensualidade do defunto Ward —, esplende agora a circunstância de se tratar dum documento oficial, quiçá redigido no estilo respeitável dos discursos da Coroa ou com a sóbria linearidade das notas diplomáticas.

Eis, minhas senhoras e meus senhores, o Impudor de casaca e sapato de verniz, dobrando-se numa vénia protocolar antes de nos dizer quem é...

A despeito disso, o povo britânico revelou-se tão interessado e comprador como aquando do lançamento de «O Amante de Lady Chatterley». E, no armazém das publicações governamentais, afirmou-se eufòricamente: «Nunca se assistiu a um começo tão fulgurante — 105 000 exemplares vendidos nas primeiras trinta e seis horas e um lucro de quatrocentos contos já assegurado». Há que pensarmos nestes números. Há que meditarmos nas possibilidades que eles nos rasgam com vista à realização de gordos capitais, hoje de tanta importância para o progresso do País.

E desde já garantimos a Lord Dennig que o célebre *caso Profumo*, conquanto rico de desvergonhas, não pode de forma alguma considerar-se um produto sem concorrência...

Nós também não somos saloios. Nós também temos escândalos. O que falta — são os relatórios...

AVEIRO ● 5 de OUTUBRO de 1963

ANO NONO ● NÚMERO 466

TAMBÉM a FRANÇA

ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

SABÍAMOS todos, sabia e sabe-o todo o Portugal, como o sabe o Mundo, que a Banca norte-americana tem sido a grande fornecedora de capitais para o terrorismo na nossa Angola, como o foi para fomentar todo esse movimento subversivo contra o chamado «colonialismo» europeu, através da camuflagem de várias comissões, semi-oficiais, de auxílio aos terroristas de tal modo semi-oficializado esse auxílio que a um desses organismos preside a viúva do antigo Presidente Roosevelt — aquele norte-americano que, chamado pelo seu irmão de sangue na última Guerra Mundial, fez entrega à Rússia de metade da Europa, pouco menos, e de larga parte da Ásia. Sabe-se o que tem sido a América do Norte nesse declínio da Europa, desde a vergonha do Suez, para tomar conta das zonas ricas — afro-asiáticas. Tudo isso se sabe e é do conhecimento do Mundo inteiro. E' essa Angola — o que se projecta também em Moçambique e se pratica já na Guiné Portuguesa — a repetição do que se fez no Congo ex-belga, aí com a anuência da nação tutelar, nessa cómoda passividade que nada honra a Bélgica, abandonando o cumprimento dos seus deveres para com as populações nativas e colonos

Continua na página 2

Também a França?

Continuação da primeira página

ali instalados, fomentadoras da riqueza da região e entregando-as ao tumulto caótico, ao desleixo, à violência, à vergonhosa selvajaria da luta tribal, aumentado o *dilúvio* com a intervenção da O. N. U., com os seus «capacetes azuis», o que, tudo isso encheu de luto, de sangue e de dor — sufocando a liberdade e direitos do Catanga, em benefício da Banca americana. Tudo isso no pleno conhecimento, por conseguinte, da gente da Casa Branca e da O. N. U..

Sabia assim bem Portugal com o que poderia contar da parte dos seus «aliados» que não perdem pitada em defesa dos seus interesses materiais, nem mesmo que com isso firam a moralidade de compromissos tomados em ligações políticas que obrigavam a ter mais respeito pela própria dignidade, se o conceito de um previsível lucro para a Banca de Nova Iorque não fosse o predominante móbil de todos os seus caminhos na vida internacional.

Mas isso era a América do Norte, onde predomina o sangue britânico e, com ele, critério do utilitário sobre o moralmente obrigatório — o que levou certo comentador da moral inglesa, a «legendá-la» neste cruel conselho dado aos filhos quando passam a fronteira para angariar meios de vida: — «Vai, vai; trabalha e ganha a vida — *honradamente se puderes.*

Mas a França, a altiva e nobre França, glória da Latinidade, a França, veículo grandioso da Cristandade na luta com o infiel e com o bárbaro, a França do Sacro-Império Romano, a França das Cruzadas, de Luís XI e de Joana d'Arc, a França, a nossa Padroeira na heráldica cívica do Pensamento, da Arte, da Ciência, das Letras, nossa Mestra na vida da Inteligência e do Saber, que nós, com o nosso sangue vertido na Flandres, ajudámos a libertar do jugo germânico na Primeira Guerra Mundial, permitir que a sua antiga Argélia, hoje independente, utilize alguns dos milhões que anualmente lhe dá em subsídio prometido em troco da paz de Evian, em treinos no seu território de terroristas contra a nossa Angola, pública e afrontosamente afirmado isso como feito digno de tributo de honra e glória, no propósito de organizar um exército de 50.000 homens para «africanizar» os territórios portugueses, sem que haja sombra de protesto da parte do país fornecedor dos milhões de francos, sem submeter esse subsídio a um sério condicionalismo que lhe coarctasse os movimentos livres para dar aos francos recebidos para compromissos de fomento esse destino subversivo em prejuízo de uma nação amiga como Portugal é da França, uma amizade que é não só filha de deveres oficiais porque é uma amizade que brota do próprio coração latino e europeu?

E' compreensível? Não traiu a Argélia os acordos de Evian no que prometeu quanto aos franceses ali instalados, aos seus bens, aos seus capitais ali investidos, tudo nacionalizando ou a caminho da nacionalização comunista, levando à fuga ou abandono desses antigos colonos a quem a Argélia deve a grandeza do património que possui?

Isso desobrigaria, em consciência, a França igualmente de certos compromissos, com o que, aliás, nada temos, porque são coisas que pertencem à vida inteira desse país. Mas temos, quanto ao que nos diz respeito, o dever de protestar, embora lamentando que nos vejamos a tal obrigados. Não pode a França ignorar essa atitude da parte da Argélia porque o seu representante, o ditador Ben-Bella, afirma pùblicamente que favorece a causa afro-asiática, o que é compreensível como africano que é; mas, além disso, que auxilia os terroristas, tendo-os a treinar-se dentro do seu país e altivamente preparando um exército invasor contra Portugal Africano.

Sabemos que De Gaulle está já sofrendo as consequências da sua deliberação de conceder a independência à Argélia. Terá de contar com essas consequências, pois não pode impor-se a uma Argélia independente como podia quando ela era francesa. Mas o que, pode legítima e até juridicamente, é exercer sobre ela, como fornecedor dos biliões de francos prometidos, a pressão capaz de a fazer cumprir os seus deveres e respeitar os que a França tem para com o seu aliado Portugal.

Este nosso protesto é o da própria França não enfeudada ao Comunismo, como a revela, em geral a Imprensa desse país. Ainda recentemente o jornal «Aspects de France» verberava essa passividade do governo degaulista num artigo com este título: — «Vamos nós financiar a guerra argelo-portuguesa?»

São 700 biliões de francos anuais, que a Argélia recebe do seu antigo colonizador para fomento argelino. Quanto distrai desse bolo o ditador Ben-Bella contra nós?

Isto é, porventura, admissível?

O protesto do referido jornal francês é lógico e explícito. Mas este já vai longo.

Querubim Guimarães

Crítica Literária

Continuação da terceira página

É a edição portuguesa dessa Revista, e que até nós vem chegando mensalmente, que mais uma vez queremos saudar, ao mesmo tempo chamando para a mesma a atenção do leitor interessado na boa Literatura Policial. Através das suas páginas encontrará, a par de nomes já consagrados, outros que logo decorará quando verificar o conteúdo do seu trabalho.

Excelente, sem dúvida, consideramos imprescindível a sua presença nas estantes de uma boa biblioteca policial.

Relutâncias e Abstracismos

Continuação da primeira página

dens, tanto físicas como mentais, evidenciam-se e fazem-se sentir cada vez mais violentas e categóricas, depois da última guerra, inclinando a juventude para um puro nihilismo das formas e dos conceitos fundamentais.

Os refúgios estéticos de Mondrian, Malevich, Van Doesburg e outros, ao efeito de novas e admitidas perspectivas, foram já ultrapassados e minimizados por arcaicos.

Não são já, a despeito dos méritos e das valias que lhes foram atribuídas, suficientes para satisfazerem as inquetudes actuais. Por isso Michel Seuphos, autor do «Dicionário da Pintura Abstracta», deu-se em definir, como transcendendo qualquer latitude temporal, de causa ou de crise, que «a Arte Abstracta teve tal sorte que estava ao ponto de converter-se na fisionomia própria do nosso século».

Não por imprópria, mas arriscada definição é esta que só se explica em parte, pois apenas se pode atribuir a um estado de ânimo de certos núcleos, fáceis de submeter às psicoses colectivas.

É certo que as fórmulas abstractas podem ser inúmeras: tantas quantos os pintores ou os artistas que pretendam acolher-se a esta tendência. Mas disto a que possa reflectir toda a fisionomia e todo o carácter da nossa época existe, sem dúvida, um imenso abismo, pois há que tomar em consideração as múltiplas interpretações que transcendem das várias manifestações dos espíritos, tanto de ponderar e admitir quanto mais concluímos sobre a existência, indesmentível, das voracidades de um «babelismo» inconsequente, onde, a par de outras revelações de sínteses arbitrárias, fruto da liberdade de criar, se preceituam e alinham os processos artísticos que, como aqueles, se desbordam como sendo petulantes ou desculpáveis redutos de licenciosidades, para não dizer processos atrevidos de inaptidão humana, ou formas de insuficiência entre as magnitudes do excelso ou simplesmente do belo.

Pora com os outros não o sabemos, mas, para nós, satisfaz assim considerá-lo.

M. Lopes Rodrigues

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

Humor Policial

STEPHEN LEACOCK

O Grande Detective *ou* Um Conto Irredutível *ou ainda* O Romance Policial Desidratado

O mistério chegara ao auge. Primeiro, o homem fora indubitàvelmente assassinado. Segundo, era absolutamente certo que não havia ninguém que o tivesse morto.

Era portanto altura de chamar o grande detective.

Deitou um olhar interrogador ao cadáver. Num segundo, puxou dum microscópio.

«Ah! Ah!» — disse ele, tirando um cabelo da lapela do morto. «Está resolvido o mistério».

Levantou o cabelo nos dedos.

«Ouçam» — disse ele — «basta-nos encontrar o homem que perdeu este cabelo, e teremos capturado o criminoso.»

O encadeado lógico estava completo.

O detective meteu mãos à obra.

Durante quatro dias e quatro noites vagueou, incógnito, pelas ruas de Nova Yorque, observando minuciosamente todas as caras, à procura de alguém a quem faltasse um cabelo.

No quinto dia descobriu um homem, disfarçado de turista, com a cabeça metida num boné de bordo que lhe tapava as orelhas.

O homem estava a preparar-se para entrar a bordo do *Gloritania.*

O detective seguiu-o até dentro do navio.

«Prendam-no!— disse ele.

E, endireitando-se, brandiu o cabelo.

«Este cabelo é dele» — disse o grande detective. «É a prova de que ele é culpado.»

«Tirem-lhe o chapéu» — disse o capitão do barco, com firmeza.

Tiraram-lho.

O homem era completamente calvo.

«Ah!» — disse o grande detective, sem um momento de hesitação. «*Ele não cometeu só um crime — mas cerca de um milhão deles!*»

in «GATO PRETO»

Notas do Laboratório de Polícia Científica

ARMAS e MUNIÇÕES

PELO DR. A. SILVA SANTOS

QUANDO se queira apenas verificar se uma cápsula ou um projéctil resultaram de um disparo com uma determinada arma suspeita, bastará realizar alguns tiros de ensaio, com a arma em causa, utilizando, sempre que possível, munições do lote onde se admite ter sido retirado o cartucho, do qual resultou o elemento suspeito.

De posse destes elementos de comparação e depois de uma observação inicial, executada com o auxílio de uma lupa, comparar-se-ão, microscòpicamente, o elemento suspeito (cápsula ou projéctil) com o respectivo elemento de comparação. Esta operação realiza-se no microscópio de criminalística.

Teòricamente a execução desta operação — comparação fotomiscroscópia — é aparentemente simples. Contudo, só a experiência de muitos casos, correspondentes a centenas de horas perdidas, poderá dar um razoável grau de aperfeiçoamento, de modo a obter, não só a certeza de uma identidade entre os elementos a comparar, como ainda o necessário conhecimento para transportar, fotogràficamente, o resultado da comparação microscópica que, mais tarde, servirá de elemento de apreciação para o Juiz.

Da Revista Ilustrada *POLÍCIA PORTUGUESA*

Crítica Literária

O DESTINO ACUSA

por FLETCHER FLORA

Muito bem escolhido o título deste livro, que encerra uma lição na qual há que atentar. A frivolidade, a falta de honra, e tudo o mais que pertence ao lado escabroso da vida são escapelizados neste livro de Fletcher Flora, que com uma certa dose de humor evidencia os seus nefastos frutos.

Embora nos custe afirmá-lo, acreditamos que a trilogia central desta obra é algo que a vida real também nos apresenta — se procurarmos. Até porque a existência de parentesco entre a infiel esposa e o amante não tem interesse algum para o que se pretende mostrar. Porém...

...É verdade que nem toda a mulher que esquece os sagrados laços do matrimónio, mata... No entanto, e nisto há que atentar, a sua falta de dignidade, a baixeza dos seus sentimentos que rolaram pela escadaria da honra, jamais recuará — na grande maioria dos casos — se a sua situação for idêntica à da perversa Willie.

Fletcher Flora diz-nos, no entanto, mais. Depois de profundamente analisar este cancro social, cujas origens sabemos bem estarem, na maioria dos casos, na grande liberdade que por vezes se admite como sinónimo de progresso, de simples amizade — atente o leitor bem nas entrelinhas desta obra — o Autor diz, como não poderia deixar de ser, que o crime não compensa.

Quincy, é uma personagem que por esse mundo fora tem muito quem lhe vista a pele. De certo modo inteligente, transforma esta virtude em defeito ao transformá-la em pedantismo. Porém, não fosse assim que os resultados seriam os mesmos. Não há muito ainda que um nosso grande romancista dizia não haver crime perfeito — embora possa acontecer existirem investigações mal encaminhadas.

Pode o leitor, após a leitura de O DESTINO ACUSA e conhecendo então os pontos fracos do plano traçado, julgar que Quincy poderia actuar de outra maneira. Se assim pensar, labora no entanto em erro — visto que a fragilidade não se fez sentir noutros pontos em virtude de já ter aparecido num.

O Autor, que, pelo que julgamos saber, ganhou recentemente o prémio do Cock Robin Mistery, reuniu neste seu livro, dois dos maiores, senão os maiores, crimes da Humanidade. A infidelidade conjugal, seguida de assassínio. Os resultados... estão à vista. Resta agora que se esta obra chegar às mãos de alguém que sinta escorregar os pés na lama social, salve ainda esse alguém.

Tradução de Adelino dos Santos Rodrigues. Capa de Edmundo Muge.

N.º 130 da «Colecção XIS — *Editorial Minerva*

MISTÉRIO MAGAZINE

de ELLERY QUEEN

O nome de ELLERY QUEEN atingiu uma ressonância que bem define a validade dos escritores que sob a sua capa vêm escrevendo das mais belas páginas da Literatura Policial, a qual lhe deve, para além da sua literatura, uma acção divulgativa alicerçada no passado e no presente. O passado, graças ao estudo que vêm realizando e constitui o mais valioso subsídio para os alicerces da sua História. O presente, graças a esse admirável «Ellery Queen Mistery Magazine» que tantos ilustres desconhecidos tem trazido para a galeria.

Continua na página 2

BARCOS de PAPEL

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

No Palácio Charlottenburg, Exposição Comemorativa de

DOIS SÉCULOS DE PORCELANA BERLINENSE

EM 20 de Setembro, realizou-se em Berlim uma exposição comemorativa dos 200 anos da «Manufatura de Porcelanas de Berlim», a qual nos deu uma visão histórica sobre a produção deste estabelecimento.

Na margem do famoso Tiergarten de Berlim, precisamente onde principia o bairro hansiático, fica, para além dos trilhos do caminho de ferro, a «Manufactura Estadual de Porcelanas de Berlim». As suas instalações são amplas e arejadas, atraindo diàriamente inúmeros visitantes nacionais e estrangeiros. Apenas há oito anos que a Manufactura foi de novo aqui construída. Em 1943, as instalações foram destruídas e reduzidas a cinzas, tendo então a produção sido temporàriamente transferida para Oberfranken.

Cerca de 600 pessoas trabalham hoje ali, muitas delas após anos e anos. É que a arte de fazer porcelana não é como qualquer outra acupação, requerendo muita habilidade, inclinação artística e, sobretudo, amor à arte e ao material com que se trabalha. Os novos artífices são ali mesmo formados. Os artistas de ambos os sexos debruçam-se silenciosamente sobre o seu trabalho, desenhando com pincéis muito finos na superfície branca da porcelana. Cada flor, cada ramo, cada pormenor é sempre um pouco diferente, tão inimitáveis se têm conservado até nossos dias as cores ali empregadas. Os desenhos são tirados de motivos históricos da época de Frederico, o Grande, indo até ao estilo dos nossos tempos.

Estes trabalhos de pintura manual em porcela continuam tendo hoje enorme valor. A «Manufactura Estadual de Porcelanas de Berlim» produz hoje em dia mais porcelanas modernas, mas as de maior valor são ainda as que pertencem à secção histórica. Serviços, jarras, cestos e pratos da "época real" são os que encontram maior número de compradores.

A primeira Manufactura de Porcelanas de Berlim foi fundada em 1751, pelo fabricante de artigos de lã Wilhelm Caspar Wegely. Antes, porém, já haviam sido fundadas ou-

Continua na página 6

A CIDADE

Presidente da Câmara

Na quarta-feira, partiu de avião para Angola o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, que participará, em Luanda, no Colóquio dos Municípios, a realizar ali de 5 a 9 do corrente por iniciativa da Câmara Municipal daquela importante cidade ultramarina.

Novo Ano Escolar

★ Na Escola Técnica

Na Escola Técnica de Aveiro, a habitual sessão de abertura das aulas realizou-se na manhã de terça-feira, sob a presidência do sr. Dr. Amadeu Cachim, Director daquele estabelecimento de ensino.

Na mesa de honra estavam ainda os vários directores dos cursos da Escola Industrial e Comercial, sr.ª D. Carminda Martins Almeida, e srs. Dr. Macedo Pita, Dr. Rocha e Cunha e Eng.º Simões Morais, e o Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, professor de Moral da E. I. C. A..

Usaram da palavra os srs. Dr. Amadeu Cachim e Padre António Augusto de Oliveira, saudando os alunos e referindo-se, em traços rápidos, aos programas a cumprir no ano lectivo agora iniciado.

Este ano, frequentam a Escola Técnica de Aveiro 1 861 alunos.

★ No Liceu

No Liceu Nacional, a anunciada sessão de abertura das aulas realizou-se no ginásio do edifício-sede, na tarde do dia primeiro.

Presidiu o sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, ladeado pelos srs. Dr. José Pereira Tavares, antigo Reitor e Presidente da Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu, e Dr. José Gomes Bento, Vice-Reitor; pela sr.ª Dr.ª D. Palmira Couto, Vice-Reitora; e pelos finalistas Áquila Neves e Pires da Rosa, que foram, no último ano lectivo, os melhores alunos do 6.º ano.

O sr. Dr. Orlando de Oliveira fez um resumo da vida escolar em 1962/63 e proclamou os nomes de todos os alunos com aproveitamento mínimo de 12 valores, procedendo, também, à distribuição de prémios aos estudantes que mais se distinguiram no ano lectivo transacto. Foram galardoados:

Prémio Dr. João Carlos: Jaime Manuel Matos Ferreira da Silva, do 7.º ano, (17 valores); *Prémio Dr. Santos Reis*: Álvaro Ramalho Melo Albino, do 7.º ano, (comportamento); *Prémio Governador Civil Dr. Betencourt*: João Manuel Saraiva de Carvalho, do 5.º ano, (15 valores); *Prémio Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu*: Maria Manuela Martins (17 valores); *Prémio Dr. Cunha Azevedo*: Maria F. Reis do 2.º ano, (18 valores, Matemática); *Prémio Dr. José Pereira Tavares*: Jaime Manuel Matos Ferreira da Silva (16 valores, Latim).

No corrente ano lectivo, matricularam-se no Liceu 1 323 alunos.

★ No Seminário

O Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa reabriu anteontem, estando marcado para hoje o início das aulas do ano lectivo 1963/64.

★ No Colégio de Vagos

Pela primeira vez, realizou-se em Vagos, na manhã do passado dia 1, a inauguração de actividades escolares do ciclo liceal. O acto efectuou-se nas instalações provisórias do novo colégio com a presença de várias entidades e numerosas pessoas, particulamente da família dos alunos.

Falou em primeiro lugar Mário da Rocha, que se debruçou a traçar uma breve explanação sobre a proletarização da cultura como factor primordial da desproletarização da sociedade e ainda da imprescindível colaboração da família com a escola. Fez, depois, a apresentação do corpo docente e, duma maneira especial, da nova directora, Dr.ª D. Maria Odília Avelino, regozijando-se por ver que, afinal, ali vinham trabalhar aqueles que ele mesmo, inicialmente, havia escolhido.

Falaram depois o rev.º P.e Carvalho e Silva, pároco da Vila, e a directora que, em breves mas claras e incisivas palavras, manifestou o seu propósito de, se todos com ela cooperarem, bem trabalhar. Encerrou a sessão o sr. Dr. João Rocha.

Estudante galardoado

O estudante universitário Fernando Manuel Cardoso Ribeiro, aluno sempre distinto, que foi, em 1962, o finalista mais classificado do Liceu Nacional de Aveiro, acaba de ser galardoado com o *Prémio Infante D. Henrique*, instituído pelos Transportes Aéreos Portugueses (T. A. P.) e este ano constituído por uma viagem e estadia nas Canárias.

Felicitamos efusivamente o jovem universitário aveirense.

Capitão Alves Moreira

O distinto militar e aveirense sr. Capitão Alves Moreira, que tão proficientemente comandou a P. S. P. de Aveiro e agora se encontra, uma vez mais, em missão de soberania ultramarina, foi, de novo, louvado, em expressivo documento, desta vez pelo Comandante Militar de Cabinda, onde se encontra, deste modo se acrescendo aos muitos galardões que já possui mais um justíssimo e autorizado testemunho dos seus merecimentos.

A seguir transcrevemos o honroso louvor:

«Louvo o Capitão de Inf.ª ANTÓNIO JOAQUIM ALVES MOREIRA, Comandante da 3.ª C. Caç./BC 248, pela maneira impecável como vem desempenhando as funções de Comandante de Companhia. Com verdadeira compreensão dos seus deveres, tem desempenhado uma actividade sensata, inteligente e invulgar, entregando-se com muita dedicação à melhoria das instalações do quartel, instrução, disciplina, actividades operacionais, difundindo em todos os seus subordinados o melhor desejo de servir, a par de elevado espírito de corpo, qualidades estas que o tornam digno de muita consideração».

Juramento de Bandeira

Na penúltima quinta-feira, no Estádio de Mário Duarte, realizou-se o Juramento de Bandeira de 1 700 soldados da recente incorporação de recrutas no Centro de Instrução Básica do Regimento de Infantaria 10.

Presidiu às cerimónias o comandante interino do R. I. 10, sr. Major João Dias dos Santos.

No final, efectuou-se um desfile, seguido de provas de destreza e competições gimno-desportivas.

Melhoramentos no Albergue Distrital

A Comissão Administrativa do Albergue Distrital de Aveiro, empenhada em melhorar as suas instalações, tem presentemente em curso a obra de construção de um reservatório em cimento armado, de grande capacidade, para o seu abastecimento de água.

A obra está orçada em cerca de 100 contos.

FAZEM ANOS

Hoje, 5 — As sr.as D. Maria José Marques da Silva Magano, esposa do nosso distinto colaborador Prof. Doutor Fernando Magano, Vice-Reitor da Universidade de Porto, D. Virgínia Nogueira Santana, esposa do sr. Cap. Joaquim José Santana, D. Etelvina da Costa Ferreira, esposa do sr. Dr. Justino Ferreira, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente, esposa do sr. Dr. Acácio Valente, D. Elisa da Silva Reis, esposa do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre, e D. Maria Virgínia Trindade Graça; e os srs. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves e Agnelo Coelho.

Amanhã, 6 — As sr.as D. Eduarda Pereira Osório e D. Elisa Amélia Taborda e Silva; os srs. João Duarte Silva Pereira Peixinho e Luís Augusto de Almeida Neves; e as meninas Zenaida Maria, filha do sr. Rui Torres Vilas, e Susana Maria Salvador Fernandes, filha do sr. Cap. João António Ferreira Fernandes.

Em 7 — A sr.ª D. Maria da Purificação Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, ausentes na Beira (Moçambique); o sr. prof. João de Pinho Neto Brandão; a menina Maria Helena da Apresentação dos Santos Gadim, filha do sr. Floriano Gomes Gadim; e os meninos Vítor Manuel dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha, e José António Gonçalves Pereira, filho do sr. José Pereira, ausentes no Alto de Catumbela (Angola).

Em 8 — As sr.as prof.ª D. Amália Bandeira Rangel de Quadros Branco, esposa do sr. Coronel José Branco, D. Maria Clementina Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha Barata da Rocha, esposa do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha, e D. Rosa Azevedo Alves Novo; o os srs. António de Barros Paula Santos, filho do sr. Cap. Luís Paula Santos, e José Carlos Gamelas de Almeida, filho do sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos (Serviços Administrativos do Litoral,) ausente em Lourenço Marques.

Em 9 — Os srs. Eng.º-agrónomo Raul Wahnon Correia Pinto, residente em Malange (Angola), e Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia.

Em 10 — Os srs. Dr. António Peixinho e Júlio Ferreira Dias; e o menino Mário Manuel Gonçalves Soares, filho do sr. Fernando da Ascenção Soares.

Em 11 — Os srs. João Artur Trindade Salgueiro, nosso apreciado colaborador, Dr. José da Veiga Teixeira Lopes, José Mateus Júnior, António Joaquim da Cunha e Luís da Silva Perpétua; e o menino António Joaquim, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha.

NA REDAÇÃO

● Visitou há dias a Redacção do Litoral o jornalista Jaime Saint Maurice, redactor do jornal «Angola Desportiva», de Luanda.

● Teve a gentileza de apresentar cumprimentos na nossa Redacção o sr. João Alberto Pequito Valente, Inspector da Divisão de Propaganda da Fábrica «Oliva».

Gratos pela deferência

DOENTES

● Só há pouco tempo soubemos que não tem passado de boa saúde o nosso bom amigo sr. João António de Morais Sarmento.

● Com algumas melhoras e após um demorado período de tratamento em Lisboa, regressou anteontem à sua casa de Aveiro o Dr. António Christo, nosso dedicado colaborador.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

Governador do Bispado de Aveiro

Em decreto datado de 19 de Setembro último e há dias tornado público, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, nomeou Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da Diocese, Governador do Bispado de Aveiro, durante a sua ausência da Diocese para tomar parte na segunda sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II, que principiou em Roma em 29 de Setembro e durará até 4 de Dezembro.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 25, demandou a barra, vindo de Vigo, o navio espanhol denominado *Fernando Suarez.*

Em 28, saíram a barra, com destino a Vila Garcia e Requejada, respectivamente, o navio português *São Silvares* e espanhol *Fernando Suarez.*

Em 30, entrou a barra, vindo de Lisboa, o petroleiro português *Sacor.*

Em 1 de Outubro, entraram a barra, vindos de Leixões e Porto, respectivamente, os navios portugueses *Setúbal* e *Mira Terra* e saiu, para Santander, o navio espanhol *Cardona.*

Dr. Afonso Briosa e Gala

A prestigiada classe médica aveirense vai ser enriquecida com a vinda para Aveiro do sr. Dr. Afonso Briosa e Gala, irmão de um outro médico especialista que na cidade tem firmados créditos: o Dr. Horácio Briosa e Gala.

Após mais de uma dezena de anos de permanência nos Estados Unidos da América do Norte, onde proficientemente exerceu a sua especialidade de radiologista, o sr. Dr. Afonso Briosa e Gala decidiu regressar a Portugal e fixar-se em Aveiro, de cujo distrito é natural.

Vem o seu nome abonado por credenciais de rara valia. Com efeito, o ilustre clínico, que é licenciado em Medicina e Cirurgia pelas Universidades de Coimbra e norte-americanas de Virginia e Connecticut, obteve, por unanimidade, o diploma de radiologista da Ordem dos Médicos, o que desde logo lhe permitiu marcar posição profissional de grande destaque na América do Norte. Ali, foi médico-interno no St. Lukes Hospital, de New Bedford, (Mass), médico-residente nos serviços radiológicos do Mercer Hospital, de Trenton (New Jersey) e no Boston City Hospital, trabalhando aqui nos Serviços de Radiologia do conhecido Professor Max Ritvo.

De Radiologista Associado, no Mercy Hospital, de Toledo (Ohio), passou, sucessivamente, a exercer, neste estado, as elevadas funções de Radiologista-chefe em Napoleon e Wanson, respectivamente no St. Memorial Hospital e Detwiller Memorial Hospital; e, posteriormente, viria a ser consultor dos Serviços de Radiologia no Defiance Memorial Hospital, também de Ohio.

Tem o título do *American Board of Radiology*, que é reconhecido por todos os estados do grande país norte-americano, distinção pela primeira vez conferida a um médico de nacionalidade portuguesa.

Nos Estados Unidos, fez parte dos seguintes famosos institutos científicos: American College of Radiology, American Medical Association, Ohio State Radiological Association, Ohio State Medical Association e Northwest Radiological Society.

Nos anos de 1950-51, o sr. Dr. Afonso Briosa e Gala esteve na Índia Portuguesa a prestar serviço como oficial-miliciano-médico.

Fomos informados de que o ilustre radiologista, que já se encontra em Aveiro, dotará o seu consultório com o mais moderno e completo equipamento da especialidade a que se votou.

Cumprimentamos o sr. Dr. Afonso Briosa e Gala, augurando-lhe mais dilatadas perspectivas na sua já tão brilhante carreira profissional.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 5 — às 21.30 horas

Nova apresentação um excelente filme, em Technicolor, com John Wayne, Hardy Kruger, Elsa Martinelli, Gerard Blain, Michele Girardon e Red Buttons — **Hatari.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 6 — às 15.30 e 21.30 horas

Uma película italiana em Eastmancolor e Dyaliscope com Edmund Purdom e Georgia Moll — **Solimano, o Conquistador.** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 8 — às 21 horas

Um filme inglês com Zsa Zsa Gabor, Anthony Quayle e Anna Neagle — **O Homem Que Não Falará.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 5 — às 21.30 horas

Programa duplo, com Roger Smith, Ann Duncar e Efrem Zimbalist Jr. no filme **Arriscada aventura**, e com Zully Moreno, Alberto Closas e Isabel Garcês na película, em Eastmancolor, **Abril em Portugal.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 6 — às 15.30 e 21.30 horas

Um notável e sensacional filme com Laurence Harvey, Capucini, Jane Fonda, Anne Baxter e Barbara Stanwyck — **Restos de Um Pecado.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 9 — às 21 horas

Um filme grego de grande categoria, com Alice Vouyouloki, Dimitrius Papamichael e Pdéis Zervos — **Madalena.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 10 — às 21 horas.

Uma produção francesa com Marina Vlady, Macha Meril, Michel Vitold, Jean-Marc Bory, Clod Nicot e Jean-François Calve — **Mentirosa.** Para maiores de 17 anos.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
JUNTA CENTRAL DE PORTOS

Anúncio

Concurso público para o fornecimento de uma grua-escavadora para a Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Faz-se público que no dia 21 de Outubro de 1963, pelas 15 horas, na Junta Central de Portos, situada na Rua de S. Nicolau 13-3.º, em Lisboa, proceder-se-á perante a comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para arrematação do fornecimento e montagem da mencionados.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações o depósito provisório de 7 000$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Lisboa, 1 de Outubro de 1963.

Pel'O Presidente

O Engenheiro-Chefe da Repartição de Exploração,

Luís da Fonseca

Monumento ao General João de Almeida

No decurso da sua triunfal visita a Angola, o sr. Almirante Américo Tomás, Presidente da República, esteve na pretérita segunda-feira, 30 de Setembro, em Sá da Bandeira.

Nesta cidade, o venerando Chefe do Estado descerrou um expressivo monumento erguido à memória do General João de Almeida, em justíssimo preito de homenagem àquele ilustre militar aveirense, o legendário *Herói dos Dembos* — que, coincidência curiosa, hoje (5 de Outubro) completaria 90 anos de idade.

À tocante cerimónia assistiu um filho do homenageado, sr. Major Alexandre Mendes Leite de Almeida, que há poucos anos comandou a P. S. P. de Aveiro e agora se encontra precisamente em serviço na região dos Dembos.

Usando da palavra, e depois de saudar o sr. Almirante Américo Tomás e agradecer à Câmara Municipal de Sá da Bandeira a homenagem prestada a seu pai, o sr. Major Alexandre Mendes Leite de Almeida acentuou, a dada altura:

Este monumento constitui um nobre e consolador desmentido àquela palavra de Vieira que aponta o esquecimento como o prémio reservado pela Pátria aos que a servem e por ela se sacrificam.

Nela se materializam sentimentos de veneração e respeito para com o homem que por amor deste sul de Angola batalhou, salvando-o ao fixar de forma efectiva a sua fronteira e pacificando militarmente o seu território, deixando a obra que decidiu dos seus destinos e cujas marcas indeléveis avultam ao dobrar de meio século.

Mas seria mutilar o seu alto e puro significado ver neste bronze apenas a expressão de tais sentimentos.

Há que olhá-lo também como testemunho de uma adesão incondicional, de uma fidelidade perfeita ao ideal que foi a constante da vida de João de Almeida, que ditou aqui o sentido superior do seu Governo que por obra sua também aqui se arreigou indestrutìvelmente nas almas — . «Portugal uno e indivisível, no espaço e no tempo, na História, na política e na administração».

E, a concluir, depois de sentida evocação da vida militar do *Herói dos Dembos*, o sr. Major Alexandre Mendes Leite de Almeida afirmou:

Eu não sei se lá nos confins da rectaguarda, à margem do coro imenso que há pouco se ergueu em vibrante e clamoroso aplauso às palavras luminosas de Salazar, algum homem de pouca fé se terá afligido por estarmos sós e não cedermos aos ventos da história. Se tal homem existe, alma desvirilizada ou inteligência espúria, temos de lhe gritar que sòzinhos éramos quando aportámos a estas terras e nelas nos radicámos obstinadamente, encarniçadamente aqui permanecemos — por mandato imperativo dos mortos e por vontade inquebrantável dos vivos.

Essa seria — que digo eu? — essa é a resposta de meu pai. Essa, na sua muda eloquência, a lição desta estátua!

Faleceram

Arquitecto Tello Korrodi

Pelas 5 horas e meia da tarde de domingo último, em Aguada de Baixo, na estrada Nacional Porto-Lisboa, perdeu a vida, num brutal desastre de viação, o sr. Arquitecto João Tello Korrodi.

No automóvel, que a infeliz vítima conduzia, iam ainda sua esposa, sr.ª D. Maria do Rosário Presado Korrodi, sua mãe, sr.ª D. Maria Korrodi de Azevedo Gomes, e um sobrinho, de 14 anos, João Manuel Gravato Korrodi.

O condutor do veículo teve morte instantânea; e os restantes passageiros sofreram graves ferimentos.

O sr. Arquitecto Tello Korrodi, que apenas contava 37 anos de idade, deixou o seu nome ligado às últimas realizações urbanísticas da cidade, para as quais muito contribuiu com a sua reconhecida preficiência e admirável dedicação.

António Justiça

Na sua casa de Aradas, faleceu, no dia 1 do corrente, pelas 21 30 horas, o conceitado comerciante aveirense sr. António da Silva Justiça.

O saudoso extinto, muito conhecido e respeitado na praça comercial de Aveiro, contava 68 anos de idade. Fez parte de várias confrarias religiosas da cidade e de Aradas e dos corpos gerentes de organismos corporativos.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Baptista Justiça e era pai extremoso dos srs. Alberto da Silva Justiça, casado com a sr.ª D. Maria da Ascenção Pereira Justiça, e Dr. Benvindo António Justiça, marido da sr.ª Dr.ª D. Maria Adelaide Coelho Justiça; e tio do nosso dedicado colaborador Dr. Humberto Leitão, do sr. Carlos da Rocha Leitão e da sr.ª D. Cesarina Leitão de Pinho.

D. Maria Alves Monteiro

Acometida de doença súbita, e ainda que logo transportada, numa ambulância, ao Hospital de Santa Joana, ali viria a falecer momentos depois, pelas 19.30 horas de anteontem, a sr.ª D. Maria Santos Alves Pinto Monteiro.

A bondosa extinta, natural dos Açores casou ali com o aveirense sr. Tenente José Pinto da Costa Monteiro e veio posteriormente fixar residência nesta cidade, onde se dedicou ao comércio, que exerceu por largos anos e com exemplar probidade.

Era mãe dedicadíssima da sr. Dr.ª Maria Guelhermina Pinto dos Santos Monteiro e do sr. José Guilherme dos Santos Pinto Monteiro.

A's famílias em luto, particularmente ao nosso ilustre colaborador Dr. Humberto Leitão, apresenta o *Litoral* sentidas condolências

Profunda Espontaneidade e Alta Vibração
a homenagem ao DR. VALE GUIMARÃES

Das homenagens se poderia dizer o que um poeta disse das ofertas: valem mais pelo que dizem do que pelo peso que têm! E assim sendo, fácil não será dizer quanto significado teve a homenagem prestada ao Dr. Francisco do Vale Guimarães, no passado dia 22 de Setembro. Importa, no entanto, assinalar desde já aspectos bem inerentes e particulares desta manifestação pública, não muito fáceis de se encontrarem em outras manifestações similares.

Espontânea, nascida do povo, ela foi eminentemente sincera e, pelo vulto que conseguiu ganhar, não apenas na quantidade de todos, — e muitos foram! —, quantos estiveram presentes, mas ainda, e sobretudo, pela qualidade das presenças assinaladas, a homenagem foi, íamos a escrever, não apenas apreço ou reconhecimento mas consagração até.

Há na personalidade do sr. Dr. Vale Guimarães como que um enraizamento telúrico que o leva a identificar-se com a *terra* que lhe serviu de berço e que, por outro lado, faz com que o povo encontre na sua pessoa a projecção da sua própria alma.

Compreensivo, humanamente compreensivo de todos os problemas do homem; votado, abnegadamente votado a qualquer apelo das terras ou das gentes, o sr. Dr. Vale Guimarães pode sentir em vida aquele anímico apreço que, por vezes, os povos, dedicam a figuras erguidas sem pés de barro!

Se o cronista dos factos do presente pudesse ser historiador, e se em História fosse permitido tirar conclusões, a conclusão, a maior, a tirar no caso seria de que hoje, como sempre afinal, a melhor maneira de ser grande é ser bom, ser, entre os homens, integralmente humano.

O Dr. Vale Guimarães visto por Amílcar Torres

A missa campal

A homenagem prestada ao Dr. Vale Guimarães iniciou-se, pelas 11 horas, com um ambiente de verdadeiro regozijo popular. A Banda Amizade, da qual o homenageado é sócio de honra, percorreu as ruas de S. Jacinto tocando o hino da cidade e outras marchas.

De lancha, em camionetas, de automóvel iam, entretanto, chegando centenas de pessoas.

Pelas 12 horas, em frente da igreja paroquial, o rev.º P.e Manuel Caetano Fidalgo celebrou missa de acção de graças por nesse dia ocorrer o quinquagésimo aniversário natalício do homenageado, facto este que foi o pretexto de toda a manifestação pública prestada.

O celebrante, na altura própria e em alocução expressiva, pôs devidamente em relevo a razão de ser daquele acto, mencionando particularmente a larga acção de bem fazer que o homenageado, como Governador Civil, de Abril de 1954 a Janeiro de 1959, desenvolvera em prol da cidade e de todo o Distrito, e destacando, nas suas qualidades humanas e virtudes cristãs, o seu espírito de compreensão e benevolência.

A sessão de homenagem

No mesmo recinto e terminado aquele acto litúrgico, teve início a sessão pública de homenagem. De assinalar, como invulgar nota característica da natural sinceridade que impregnou toda a homenagem, que não foi constituída qualquer protocolar mesa presidencial.

Falou, em primeiro lugar, o sr. Gilberto Nunes, comerciante local e membro da comissão promotora daquela manifestação. Depois de afirmar que a homenagem não era apenas dum grupo mas de todo o povo, e tão merecida e oportuna ela era que o Distrito a acolhera como sua, enalteceu no homenageado como o homem sempre pronto a dar acolhimento às mais humanas aspirações ou necessidades daquela terra e de todo o seu povo.

Para que aquela manifestação popular ficasse assinalada pelos tempos fora, o sr. Gibelberto Nunes entregou ao Dr. Vale Guimarães uma prata artística, que fora obtida pelo contributo de todos os habitantes de S. Jacinto, desde o mais rico ao mais pobre.

Subiu, em seguida, ao estrado, o Dr. Vale Guimarães que, em dado momento, afirmou que

na verdade nada mais grato lhe podia ser do que ver comemorado o seu aniversário natalício, numa manifestação pública, no meio da grande família paroquial e família no sentido cristão, e no meio ainda de tantas centenas de amigos que de Aveiro e de todos os concelhos do distrito haviam vindo associar-se à iniciativa do simpático povo de S. Jacinto, cujas qualidades enalteceu e ao qual agradeceu o gesto amigo e sensibilizador.

Prosseguindo, após ter expresso quanto lhe dizia a oferta pública que lhe havia sido feita, confirmou as palavras do orador precedente acerca das obras efectuadas pelo município aveirense, com a substancial comparticipação e a ajuda técnica do Governo e salientou igualmente a prestimosa acção da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e o valor das obras portuárias realizadas pelo Governo, nas quais foram investidos cerca de 140 000 contos — melhoramentos que em vários aspectos tiveram fecunda influência em S. Jacinto e, no futuro, muito mais influenciarão o progresso daquela localidade.

Afirmou que S. Jacinto deve depositar confiança na Câmara Municipal, na Junta do Porto e no Governo, que, não obstante as elevadas despesas a que o inqualificável assalto ao nosso Ultramar obriga, vem cumprindo um vasto programa de realizações em todas as parcelas do território nacional. Exprimiu o voto de pleno êxito para a viagem que o Chefe do Estado está efectuando a Angola, para maior garantia da integridade e perenidade da Pátria.

Observou depois que nunca considerou a sua terra como a simples parcela do território cingida ao concelho de Aveiro, mas o distrito inteiro com as suas características e importância e dizendo não ver razão para tantas generosidades de que estava sendo alvo, rematou:

— Sei das minhas modestas possibilidades e das minhas carências. Sei, por outro lado, que, vai para cinco anos, deixei as funções públicas que exerci durante quase um lustro. A que atribuir, pois, esta manifestação? A uma razão única — a de me ter conduzido, no desempenho daquelas funções de acordo com os tradicionais princípios de tolerância, de humana compreensão, de respeito mútuo, a simplicidade e generosidade, de profundo amor à terra de nascença e à Pátria, de amor à justiça, à ordem, à liberdade, contidas na herança — inestimável herança moral — que o patrono cívico dos aveirenses, José Estêvão, a todos legou e que um século depois outra grande figura de Aveiro, Alberto Souto, fez reviver, e que cumpre aos aveirenses de agora manter e passar intactas às gerações vindouras.

Almoço e Brindes

Nada menos de perto de mil pessoas terão participado no almoço de homenagem. Aveiro terá estado presente com cerca de 400 convivas e São Jacinto com 80. De assinalar ainda a representação de «Os Belenenses», clube de que o homenageado foi presidente durante três anos, de 1959 a 1961.

O almoço, realizado nas amplas instalações da antiga fábrica de conservas de São Jacinto, foi presidido pelo sr. conselheiro Albino dos Reis e, a seu lado, sentaram-se na mesa de honra os srs. Dr. Querubim Guimarães, pai do homenageado, coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Eng.º Coutinho de Lima, inspector superior das Obras Públicas, deputados Drs. Belchior Cardoso da Costa e Dr. Manuel Homem Ferreira, actuais e antigos presidentes de Câmaras Municipais do Distrito e outras entidades.

Destacando muitas das numerosas facetas do Dr. Vale Guimarães, iniciou-se, no final do almoço, uma série de brindes tendo falado os srs. Frei Gil Alferes, João Lavajo, Dr. José Eduardo Lami, Figueira Maio, Dr. Fausto de Oliveira, Dr. Manuel Homem Ferreira, Dr. Fernando Barbedo, Manuel Lopes Rodrigues, Plácido Mourinhas, José Maria das Neves, Dr. Fernando Moreira, Rui Campos, João de Pinho Brandão, Dr. António Manuel Pereira, presidente do Clube de Futebol «Os Belenenses», Carlos Marques Mendes, Rev.º Manuel Caetano Fidalgo e conselheiro Albino dos Reis, agradecendo em termos de sentido reconhecimento o sr. Dr. Vale Guimarães.

Entretanto, o sr. Gilberto Nunes anunciava que haviam sido recebidas centenas de mensagens, em cartas e telegramas a associar-se à homenagem. De entre elas, mencionou os dos srs. Ministro das Obras Públicas, Subsecretário da União Nacional, Arcebispo de Évora, Bispo de Aveiro, Eng.º Frederico Ulrich, Comodoro Eduardo Scarlatti, General Raul Martinho, Dr. Paulo Cancela de Abreu, netas de José Estêvão, Eng.º Palma Carlos, Pedro Correia Marques, Dr. Manuel Homem de Melo, Dr. António Breda, Dr. Heliodoro Caldeira, Dr. Jaime Lopes Dias e coronel Evangelista Barreto.

Por proposta do sr. conselheiro Albino dos Reis e do Dr. Vale Guimarães, foi, no final, aprovado um telegrama a enviar, para Angola, ao Chefe do Estado, assim redigido:

«Novecentos e cinquenta aveirenses reunidos no almoço sob a minha presidência comemorativo quinquagésimo aniversário Dr. Vale Guimarães saúdam o venerando Presidente da República e fazem votos pelo melhor êxito da sua viagem a Angola para maior glória e integridade da Pátria — Albino dos Reis».

Museu de Aveiro

Na passada semana, terminou a fase das obras realizadas no Museu de Aveiro pela Secção de Coimbra da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, das quais se destacam: a limpesa geral dos telhados da área monumental, o arranjo dos claustros superior e inferior e a beneficiação das dependências contíguas à sacristia da igreja de Jesus.

Novas caixas do Correio na Estação

A Administração dos C. T. T., reconhecendo a insuficiência dos receptáculos postais existentes dos caminhos de ferro, vai substituí-los por novas caixas de correio, com a necessária capacidade para as crescentes exigências dos comerciantes, industriais e particulares que as utilizam.

Trata-se de uma medide acertadíssima, com a qual nos congratulamos.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	OUDINOT
Domingo . . .	N E T O
2.ª feira . . .	M O U R A
3.ª feira . . .	CENTRAL
4.ª feira . . .	MODERNA
5.ª feira . . .	A L A
6.ª feira . . .	M. CALADO

Presidente da Câmara

Na quarta-feira, partiu de avião para Angola o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, que participará, em Luanda, no Colóquio dos Municípios, a realizar ali de 5 a 9 do corrente por iniciativa da Câmara Municipal daquela importante cidade ultramarina.

Novo Ano Escolar

★ Na Escola Técnica

Na Escola Técnica de Aveiro, a habitual sessão de abertura das aulas realizou-se na manhã de terça-feira, sob a presidência do sr. Dr. Amadeu Cachim, Director daquele estabelecimento de ensino.

Na mesa de honra estavam ainda os vários directores dos cursos da Escola Industrial e Comercial, sr.ª D. Carminda Martins Almeida, e srs. Dr. Macedo Pita, Dr. Rocha e Cunha e Eng.º Simões Morais, e o Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, professor de Moral da E. I. C. A..

Usaram da palavra os srs. Dr. Amadeu Cachim e Padre António Augusto de Oliveira, saudando os alunos e referindo-se, em traços rápidos, aos programas a cumprir no ano lectivo agora iniciado.

Este ano, frequentam a Escola Técnica de Aveiro 1 861 alunos.

★ No Liceu

No Liceu Nacional, a anunciada sessão de abertura das aulas realizou-se no ginásio do edifício-sede, na tarde do dia primeiro.

Presidiu o sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, ladeado pelos srs. Dr. José Pereira Tavares, antigo Reitor e Presidente da Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu, e Dr. José Gomes Bento, Vice-Reitor; pela sr.ª Dr.ª D. Palmira Couto, Vice-Reitora; e pelos finalistas Áquila Neves e Pires da Rosa, que foram, no último ano lectivo, os melhores alunos do 6.º ano.

O sr. Dr. Orlando de Oliveira fez um resumo da vida escolar em 1962/63 e proclamou os nomes de todos os alunos com aproveitamento mínimo de 12 valores, procedendo, também, à distribuição de prémios aos estudantes que mais se distinguiram no ano lectivo transacto. Foram galardoados:

Prémio Dr. João Carlos: Jaime Manuel Matos Ferreira da Silva, do 7.º ano, (17 valores); *Prémio Dr. Santos Reis*: Álvaro Ramalho Melo Albino, do 7.º ano, (comportamento); *Prémio Governador Civil Dr. Betencourt*: João Manuel Saraiva de Carvalho, do 5.º ano, (15 valores); *Prémio Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu*: Maria Manuela Martins (17 valores); *Prémio Dr. Cunha Azevedo*: Maria F. Reis do 2.º ano, (18 valores, Matemática); *Prémio Dr. José Pereira Tavares*: Jaime Manuel Matos Ferreira da Silva (16 valores, Latim).

No corrente ano lectivo, matricularam-se no Liceu 1 323 alunos.

★ No Seminário

O Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa reabriu anteontem, estando marcado para hoje o início das aulas do ano lectiva 1963/64.

★ No Colégio de Vagos

Pela primeira vez, realizou-se em Vagos, na manhã do passado dia 1, a inauguração de actividades escolares do ciclo liceal. O acto efectuou-se nas instalações provisórias do novo colégio com a presença de várias entidades e numerosas pessoas, particulamente da família dos alunos.

Falou em primeiro lugar Mário da Rocha, que se debruçou a traçar uma breve explanação sobre a proletarização da cultura como factor primordial da desproletarização da sociedade e ainda da imprescindível colaboração da família com a escola. Fez, depois, a apresentação do corpo docente e, duma maneira especial, da nova directora, Dr.ª D. Maria Odília Avelino, regozijando-se por ver que, afinal, ali vinham trabalhar aqueles que ele mesmo, inicialmente, havia escolhido.

Falaram depois o rev.º P.e Carvalho e Silva, pároco da Vila, e a directora que, em breves mas claras e incisivas palavras, manifestou o seu propósito de, se todos com ela cooperarem, bem trabalhar. Encerrou a sessão o sr. Dr. João Rocha.

A CIDADE

Estudante galardoado

O estudante universitário Fernando Manuel Cardoso Ribeiro, aluno sempre distinto, que foi, em 1962, o finalista mais classificado do Liceu Nacional de Aveiro, acaba de ser galardoado com o *Prémio Infante D. Henrique*, instituído pelos Transportes Aéreos Portugueses (T. A. P.) e este ano constituído por uma viagem e estadia nas Canárias.

Felicitamos efusivamente o jovem universitário aveirense.

Capitão Alves Moreira

O distinto militar e aveirense sr. Capitão Alves Moreira, que tão proficientemente comandou a P. S. P. de Aveiro e agora se encontra, uma vez mais, em missão de soberania ultramarina, foi, de novo, louvado, em expressivo documento, desta vez pelo Comandante Militar de Cabinda, onde se encontra, deste modo se acrescendo aos muitos galardões que já possui mais um justíssimo e autorizado testemunho dos seus merecimentos.

A seguir transcrevemos o honroso louvor:

« Louvo o Capitão de Inf.ª ANTÓNIO JOAQUIM ALVES MOREIRA, Comandante da 3.ª C. Caç./BC 248, pela maneira impecável como vem desempenhando as funções de Comandante de Companhia. Com verdadeira compreensão dos seus deveres, tem desempenhado uma actividade sensata, inteligente e invulgar, entregando-se com muita dedicação à melhoria das instalações do quartel, instrução, disciplina, actividades operacionais, difundindo em todos os seus subordinados o melhor desejo de servir, a par de elevado espírito de corpo, qualidades estas que o tornam digno de muita consideração ».

Juramento de Bandeira

Na penúltima quinta-feira, no Estádio de Mário Duarte, realizou-se o Juramento de Bandeira de 1 700 soldados da recente incorporação de recrutas no Centro de Instrução Básica do Regimento de Infantaria 10.

Presidiu às cerimónias o comandante interino do R. I. 10, sr. Major João Dias dos Santos.

No final, efectuou-se um desfile, seguido de provas de destreza e competições gimno-desportivas.

Melhoramentos no Albergue Distrital

A Comissão Administrativa do Albergue Distrital de Aveiro, empenhada em melhorar as suas instalações, tem presentemente em curso a obra de construção de um reservatório em cimento armado, de grande capacidade, para o seu abastecimento de água.

A obra está orçada em cerca de 100 contos.

Governador do Bispado de Aveiro

Em decreto datado de 19 de Setembro último e há dias tornado público, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, nomeou Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da Diocese, Governador do Bispado de Aveiro, durante a sua ausência da Diocese para tomar parte na segunda sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II, que principiou em Roma em 29 de Setembro e durará até 4 de Dezembro.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 25, demandou a barra, vindo de Vigo, o navio espanhol denominado *Fernando Suarez*.

Em 28, saíram a barra, com destino a Vila Garcia e Requejada, respectivamente, o navio português *São Silvares* e espanhol *Fernando Suarez*.

Em 30, entrou a barra, vindo de Lisboa, o petroleiro português *Sacor*.

Em 1 de Outubro, entraram a barra, vindos de Leixões e Porto, respectivamente, os navios portugueses *Setúbal* e *Mira Terra* e saiu, para Santander, o navio espanhol *Cardona*.

Dr. Afonso Briosa e Gala

A prestigiada classe médica aveirense vai ser enriquecida com a vinda para Aveiro do sr. Dr. Afonso Briosa e Gala, irmão de um outro médico especialista que na cidade tem firmados créditos: o Dr. Horácio Briosa e Gala.

Após mais de uma dezena de anos de permanência nos Estados Unidos da América do Norte, onde proficientemente exerceu a sua especialidade de radiologista, o sr. Dr. Afonso Briosa e Gala decidiu regressar a Portugal e fixar-se em Aveiro, de cujo distrito é natural.

Vem o seu nome abonado por credenciais de rara valia. Com efeito, o ilustre clínico, que é licenciado em Medicina e Cirurgia pelas Universidades de Coimbra e norte-americanas de Virginia e Connecticut, obteve, por unanimidade, o diploma de radiologista da Ordem dos Médicos, o que desde logo lhe permitiu marcar posição profissional de grande destaque na América do Norte. Ali, foi médico-interno no St. Lukes Hospital, de New Bedford, (Mass), médico-residente nos serviços radiológicos do Mercer Hospital, de Trenton (New Jersey) e no Boston City Hospital, trabalhando aqui nos Serviços de Radiologia do conhecido Professor Max Ritvo.

De Radiologista Associado, no Mercy Hospital, de Toledo (Ohio), passou, sucessivamente, a exercer, neste estado, as elevadas funções de Radiologista-chefe em Napoleon e Wanson, respectivamente no St. Memorial Hospital e Detwiller Memorial Hospital; e, posteriormente, viria a ser consultor dos Serviços de Radiologia no Defiance Memorial Hospital, também de Ohio.

Tem o título do *American Board of Radiology*, que é reconhecido por todos os estados do grande país norte-americano, distinção pela primeira vez conferida a um médico de nacionalidade portuguesa.

Nos Estados Unidos, fez parte dos seguintes famosos institutos científicos: American College of Radiology, American Medical Association, Ohio State Radiological Association, Ohio State Medical Association e Northwest Radiological Society.

Nos anos de 1950-51, o sr. Dr. Afonso Briosa e Gala esteve na Índia Portuguesa a prestar serviço como oficial-miliciano-médico.

Fomos informados de que o ilustre radiologista, que já se encontra em Aveiro, dotará o seu consultório com o mais moderno e completo equipamento da especialidade a que se votou.

Cumprimentamos o sr. Dr. Afonso Briosa e Gala, augurando-lhe mais dilatadas perspectivas na sua já tão brilhante carreira profissional.

FAZEM ANOS

Hoje, 5 — As sr.as D. Maria José Marques da Silva Magano, esposa do nosso distinto colaborador Prof. Doutor Fernando Magano, Vice-Reitor da Universidade de Porto, D. Virgínia Nogueira Santana, esposa do sr. Cap. Joaquim José Santana, D. Etelvina da Costa Ferreira, esposa do sr. Dr. Justino Ferreira, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente, esposa do sr. Dr. Acácio Valente, D. Elisa da Silva Reis, esposa do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre, e D. Maria Virgínia Trindade Graça; e os srs. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves e Agnelo Coelho.

Amanhã, 6 — As sr.as D. Eduarda Pereira Osório e D. Elisa Amélia Taborda e Silva; os srs. João Duarte Silva Pereira Peixinho e Luís Augusto de Almeida Neves; e as meninas Zenaida Maria, filha do sr. Rui Torres Vilas, e Susana Maria Salvador Fernandes, filha do sr. Cap. João António Ferreira Fernandes.

Em 7 — A sr.ª D. Maria da Purificação Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, ausentes na Beira (Moçambique); o sr. prof. João de Pinho Neto Brandão; a menina Maria Helena da Apresentação dos Santos Gadim, filha do sr. Floriano Gomes Gadim; e os meninos Vítor Manuel dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha, e José António Gonçalves Pereira, filho do sr. José Pereira, ausentes no Alto de Catumbela (Angola).

Em 8 — As sr.as prof.ª D. Amália Bandeira Rangel de Quadros Branco, esposa do sr. Coronel José Branco, D. Maria Clementina Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha Barata da Rocha, esposa do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha, e D. Rosa Azevedo Alves Novo; o os srs. António de Barros Paula Santos, filho do sr. Cap. Luís Paula Santos, e José Carlos Gamelas de Almeida, filho do sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos (Serviços Administrativos do Literal,) ausente em Lourenço Marques.

Em 9 — Os srs. Eng.º-agrónomo Raul Wahnon Correia Pinto, residente em Malange (Angola), e Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia.

Em 10 — Os srs. Dr. António Peixinho e Júlio Ferreira Dias; e o menino Mário Manuel Gonçalves Soares, filho do sr. Fernando da Ascenção Soares.

Em 11 — Os srs. João Artur Trindade Salgueiro, nosso apreciado colaborador, Dr. José da Veiga Teixeira Lopes, José Mateus Júnior, António Joaquim da Cunha e Luís da Silva Perpétua; e o menino António Joaquim, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha.

NA REDAÇÃO

● *Visitou há dias a Redacção do Litoral o jornalista Jaime Saint Maurice, redactor do jornal « Angola Desportiva », de Luanda.*

● *Teve a gentileza de apresentar cumprimentos na nossa Redacção o sr. João Alberto Pequito Valente, Inspector da Divisão de Propaganda da Fábrica « Oliva ».*

Gratos pela deferência

DOENTES

● *Só há pouco tempo soubemos que não tem passado de boa saúde o nosso bom amigo sr. João António de Morais Sarmento.*

● *Com algumas melhoras e após um demorado período de tratamento em Lisboa, regressou anteontem à sua casa de Aveiro o Dr. António Christo, nosso dedicado colaborador.*

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 5 — às 21.30 horas

Nova apresentação de um excelente filme, em Technicolor, com John Wayne, Hardy Kruger, Elsa Martinelli, Gerard Blain, Michele Girardon e Red Buttons — **Hatari.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 6 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma película italiana em Eastmancolor e Dyaliscope com Edmund Purdom e Georgia Moll — **Solimano, o Conquistador.** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 8 — às 21.30 horas

Um filme inglês com Zsa Zsa Gabor, Anthony Quayle e Anna Neagle — **O Homem Que Não Falará.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 5 — às 21.30 horas

Programa duplo, com Roger Smith, Ann Duncan e Efrem Zimbalist Jr. no filme **Arriscada Aventura**, e com Zully Moreno, Alberto Closas e Isabel Garcês na película, em Eastmancolor, **Abril em Portugal.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 6 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um notável e sensacional filme com Laurence Harvey, Capucini, Jane Fonda, Anne Baxter e Barbara Stanwyck — **Restos de Um Pecado.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 9 — às 21 horas

Um filme grego de grande categoria, com Alice Vouyouloki, Dimitrius Papamichael e Pódélis Zervos — **Madalena.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 10 — às 21 horas.

Uma produção francesa com Marina Vlady, Macha Meril, Michel Vitold, Jean-Marc Bory, Claude Nicot e Jean-François Calvé — **Mentirosa.** Para maiores de 17 anos.

Monumento ao General João de Almeida

No decurso da sua triunfal visita a Angola, o sr. Almirante Américo Tomás, Presidente da República, esteve na pretérita segunda-feira, 30 de Setembro, em Sá da Bandeira.

Nesta cidade, o venerando Chefe do Estado descerrou um expressivo monumento erguido à memória do General João de Almeida, em justíssimo preito de homenagem àquele ilustre militar aveirense, o legendário *Herói dos Dembos* — que, coincidência curiosa, hoje (5 de Outubro) completaria 90 anos de idade.

À tocante cerimónia assistiu um filho do homenageado, sr. Major Alexandre Mendes Leite de Almeida, que há poucos anos comandou a P. S. P. de Aveiro e agora se encontra precisamente em serviço na região dos Dembos.

Usando da palavra, e depois de saudar o sr. Almirante Américo Tomás e agradecer à Câmara Municipal de Sá da Bandeira a homenagem prestada a seu pai, o sr. Major Alexandre Mendes Leite de Almeida acentuou, a dada altura:

Este monumento constitui um nobre e consolador desmentido àquela palavra de Vieira que aponta o esquecimento como o prémio reservado pela Pátria aos que a servem e por ela se sacrificam.

Nela se materializam sentimentos de veneração e respeito para com o homem que por amor deste sul de Angola batalhou, salvando-o ao fixar de forma efectiva a sua fronteira e pacificando militarmente o seu território, deixando a obra que decidiu dos seus destinos e cujas marcas indeléveis avultam ao dobrar de meio século.

Mas seria mutilar o seu alto e puro significado ver neste bronze apenas a expressão de tais sentimentos.

Há que olhá-lo também como testemunho de uma adesão incondicional, de uma fidelidade perfeita ao ideal que foi a constante da vida de João de Almeida, que ditou aqui o sentido superior do seu Governo que por obra sua também aqui se arreigou indestrutìvelmente nas almas —. «Portugal uno e indivisível, no espaço e no tempo, na História, na política e na administração».

E, a concluir, depois de sentida evocação da vida militar do *Herói dos Dembos*, o sr. Major Alexandre Mendes Leite de Almeida afirmou:

Eu não sei se lá nos confins da rectaguarda, à margem do coro imenso que há pouco se ergueu em vibrante e clamoroso aplauso às palavras luminosas de Salazar, algum homem de pouca fé se terá afligido por estarmos sós e não cedermos aos ventos da história. Se tal homem existe, alma desvirilizada ou inteligência espúria, temos de lhe gritar que sòzinhos éramos quando aportámos a estas terras e nelas nos radicámos obstinadamente, encarniçadamente aqui permanecemos — por mandato imperativo dos mortos e por vontade inquebrantável dos vivos.

Essa seria — que digo eu? — essa é a resposta de meu pai. Essa, na sua muda eloquência, a lição desta estátua!

Faleceram

Arquitecto Tello Korrodi

Pelas 5 horas e meia da tarde de domingo último, em Aguada de Baixo, na estrada Nacional Porto-Lisboa, perdeu a vida, num brutal desastre de viação, o sr. Arquitecto João Tello Korrodi.

No automóvel, que a infeliz vítima conduzia, iam ainda sua esposa, sr.ª D. Maria do Rosário Presado Korrodi, sua mãe, sr.ª D. Maria Korrodi de Azevedo Gomes, e um sobrinho, de 14 anos, João Manuel Gravato Korrodi.

O condutor do veículo teve morte instantânea; e os restantes passageiros sofreram graves ferimentos.

O sr. Arquitecto Tello Korrodi, que apenas contava 37 anos de idade, deixou o seu nome ligado às últimas realizações urbanísticas da cidade, para as quais muito contribuiu com a sua reconhecida preficiência e admirável dedicação.

António Justiça

Na sua casa de Aradas, faleceu, no dia 1 do corrente, pelas 21.30 horas, o conceitado comerciante aveirense sr. António da Silva Justiça.

O saudoso extinto, muito conhecido e respeitado na praça comercial de Aveiro, contava 68 anos de idade. Fez parte de várias confrarias religiosas da cidade e de Aradas e dos corpos gerentes de organismos corporativos.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Baptista Justiça e era pai extremoso dos srs. Alberto da Silva Justiça, casado com a sr.ª D. Maria da Ascenção Pereira Justiça, e Dr. Benvindo António Justiça, marido da sr.ª Dr.ª D. Maria Adelaide Coelho Justiça; e tio do nosso dedicado colaborador Dr. Humberto Leitão, do sr. Carlos da Rocha Leitão e da sr.ª D. Cesarina Leitão de Pinho.

D. Maria Alves Monteiro

Acometida de doença súbita. e ainda que logo transportada, numa ambulância, ao Hospital de Santa Joana, ali viria a falecer momentos depois, pelas 19.30 horas de anteontem, a sr.ª D. Maria Santos Alves Pinto Monteiro.

A bondosa extinta, natural dos Açores casou ali com o aveirense sr. Tenente José Pinto da Costa Monteiro e veio posteriormente fixar residência nesta cidade, onde se dedicou ao comércio, que exerceu por largos anos e com exemplar probidade.

Era mãe dedicadíssima da sr. Dr.ª Maria Guelhermina Pinto dos Santos Monteiro e do sr. José Guilherme dos Santos Pinto Monteiro.

A's famílias em luto, particularmente ao nosso ilustre colaborador Dr. Humberto Leitão, apresenta o *Litoral* sentidas condolências

Profunda Espontaneidade e Alta Vibração a homenagem ao DR. VALE GUIMARÃES

Das homenagens se poderia dizer o que um poeta disse das ofertas: valem mais pelo que dizem do que pelo peso que têm! E assim sendo, fácil não será dizer quanto significado teve a homenagem prestada ao Dr. Francisco do Vale Guimarães, no passado dia 22 de Setembro. Importa, no entanto, assinalar desde já aspectos bem inerentes e particulares desta manifestação pública, não muito fáceis de se encontrarem em outras manifestações similares.

Espontânea, nascida do povo, ela foi eminentemente sincera e, pelo vulto que conseguiu ganhar, não apenas na quantidade de todos, — e muitos foram! —, quantos estiveram presentes, mas ainda, e sobretudo, pela qualidade das presenças assinaladas, a homenagem foi, íamos a escrever, não apenas apreço ou reconhecimento mas consagração até.

Há na personalidade do sr. Dr. Vale Guimarães como que um enraizamento telúrico que o leva a identificar-se com a *terra* que lhe serviu de berço e que, por outro lado, faz com que o povo encontre na sua pessoa a projecção da sua própria alma.

Compreensivo, humanamente compreensivo de todos os problemas do homem; votado, abnegadamente votado a qualquer apelo das terras ou das gentes, o sr. Dr. Vale Guimarães pode sentir em vida aquele anímico apreço que, por vezes, os povos, dedicam a figuras erguidas sem pés de barro!

Se o cronista dos factos do presente pudesse ser historiador, e se em História fosse permitido tirar conclusões, a conclusão, a maior, a tirar no caso seria de que hoje, como sempre afinal, a melhor maneira de ser grande é ser bom, ser, entre os homens, integralmente humano.

A missa campal

A homenagem prestada ao Dr. Vale Guimarães iniciou-se, pelas 11 horas, com um ambiente de verdadeiro regozijo popular. A Banda Amizade, da qual o homenageado é sócio de honra, percorreu as ruas de S. Jacinto tocando o hino da cidade e outras marchas.

De lancha, em camionetas, de automóvel iam, entretanto, chegando centenas de pessoas.

Pelas 12 horas, em frente da igreja paroquial, o rev.º P.e Manuel Caetano Fidalgo celebrou missa de acção de graças por nesse dia ocorrer o quinquagésimo aniversário natalício do homenageado, facto este que foi o pretexto de toda a manifestação pública prestada.

O celebrante, na altura própria e em alocução expressiva, pôs devidamente em relevo a razão de ser daquele acto, mencionando particularmente a larga acção de bem fazer que o homenageado, como Governador Civil, de Abril de 1954 a Janeiro de 1959, desenvolvera em prol da cidade e de todo o Distrito, e destacando, nas suas qualidades humanas e virtudes cristãs, o seu espírito de compreensão e benevolência.

A sessão de homenagem

No mesmo recinto e terminado aquele acto litúrgico, teve início a sessão pública de homenagem. De assinalar, como invulgar nota característica da natural sinceridade que impregnou toda a homenagem, que não foi constituída qualquer protocolar mesa presidencial.

Falou, em primeiro lugar, o sr. Gilberto Nunes, comerciante local e membro da comissão promotora daquela manifestação. Depois de afirmar que a homenagem não era apenas dum grupo mas de todo o povo, e tão merecida e oportuna ela era que o Distrito a acolhera como sua, enalteceu no homenageado como o homem sempre pronto a dar acolhimento às mais humanas aspirações ou necessidades daquela terra e de todo o seu povo.

Para que aquela manifestação popular ficasse assinalada pelos tempos fora, o sr. Gibelberto Nunes entregou ao Dr. Vale Guimarães uma prata artística, que fora obtida pelo contributo de todos os habitantes de S. Jacinto, desde o mais rico ao mais pobre.

Subiu, em seguida, ao estrado, o Dr. Vale Guimarães que, em dado momento, afirmou que

na verdade nada mais grato lhe podia ser do que ver comemorado o seu aniversário natalício, numa manifestação pública, no meio da grande família paroquial e família no sentido cristão, e no meio ainda de tantas centenas de amigos que de Aveiro e de todos os concelhos do distrito haviam vindo associar-se à iniciativa do simpático povo de S. Jacinto, cujas qualidades enalteceu e ao qual agradeceu o gesto amigo é sensibilizador.

O Dr. Vale Guimarães visto por Amílcar Torres

Prosseguindo, após ter expresso quanto lhe dizia a oferta pública que lhe havia sido feita, confirmou as palavras do orador precedente acerca das obras efectuadas pelo município aveirense, com a substancial comparticipação e a ajuda técnica do Governo e salientou igualmente a prestimosa acção da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e o valor das obras portuárias realizadas pelo Governo, nas quais foram investidos cerca de 140 000 contos — melhoramentos que em vários aspectos tiveram fecunda influência em S. Jacinto e, no futuro, muito mais influenciarão o progresso daquela localidade.

Afirmou que S. Jacinto deve depositar confiança na Câmara Municipal, na Junta do Porto e no Governo, que, não obstante as elevadas despesas a que o inqualificável assalto ao nosso Ultramar obriga, vem cumprindo um vasto programa de realizações em todas as parcelas do território nacional. Exprimiu o voto de pleno êxito para a viagem que o Chefe do Estado está efectuando a Angola, para maior garantia da integridade e perenidade da Pátria.

Observou depois que nunca considerou a sua terra como a simples parcela do território cingida ao concelho de Aveiro, mas o distrito inteiro com as suas características e importância e dizendo não ver razão para tantas generosidades de que estava sendo alvo, rematou:

— Sei das minhas modestas possibilidades e das minhas carências. Sei, por outro lado, que, vai para cinco anos, deixei as funções públicas que exerci durante quase um lustro. A que atribuir, pois, esta manifestação? A uma razão única — a de me ter conduzido, no desempenho daquelas funções de acordo com os tradicionais princípios de tolerância, de humana compreensão, de respeito mútuo, a simplicidade e generosidade, de profundo amor à terra de nascença e à Pátria, de amor à justiça, à ordem, à liberdade, contidas na herança — inestimável herança moral — que o patrono cívico dos aveirenses, José Estêvão, a todos legou e que um século depois outra grande figura de Aveiro, Alberto Souto, fez reviver, e que cumpre aos aveirenses de agora manter e passar intactas às gerações vindouras.

Almoço e Brindes

Nada menos de perto de mil pessoas terão participado no almoço de homenagem. Aveiro terá estado presente com cerca de 400 convivas e São Jacinto com 80. De assinalar ainda a representação de «Os Belenenses», clube de que o homenageado foi presidente durante três anos, de 1959 a 1961.

O almoço, realizado nas amplas instalações da antiga fábrica de conservas de São Jacinto, foi presidido pelo sr. conselheiro Albino dos Reis e, a seu lado, sentaram-se na mesa de honra os srs. Dr. Querubim Guimarães, pai do homenageado, coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Eng.º Coutinho de Lima, inspector superior das Obras Públicas, deputados Drs. Belchior Cardoso da Costa e Dr. Manuel Homem Ferreira, actuais e antigos presidentes de Câmaras Municipais do Distrito e outras entidades.

Destacando muitas das numerosas facetas do Dr. Vale Guimarães, iniciou-se, no final do almoço, uma série de brindes tendo falado os srs. Frei Gil Alferes, João Lavajo, Dr. José Eduardo Lami, Figueira Maio, Dr. Fausto de Oliveira, Dr. Manuel Homem Ferreira, Dr. Fernando Barbedo, Manuel Lopes Rodrigues, Plácido Mourinhas, José Maria das Neves, Dr. Fernando Moreira, Rui Campos, João de Pinho Brandão, Dr. António Manuel Pereira, presidente do Clube de Futebol «Os Belenenses», Carlos Marques Mendes, Rev.º Manuel Caetano Fidalgo e conselheiro Albino dos Reis, agradecendo em termos de sentido reconhecimento o sr. Dr. Vale Guimarães.

Entretanto, o sr. Gilberto Nunes anunciava que haviam sido recebidas centenas de mensagens, em cartas e telegramas a associar-se à homenagem. De entre elas, mencionou os dos srs. Ministro das Obras Públicas, Subsecretário da União Nacional, Arcebispo de Évora, Bispo de Aveiro, Eng.º Frederico Ulrich, Comodoro Eduardo Scarlatti, General Raul Martinho, Dr. Paulo Cancela de Abreu, netas de José Estêvão, Eng.º Palma Carlos, Pedro Correia Marques, Dr. Manuel Homem de Melo, Dr. António Breda, Dr. Heliodoro Caldeira, Dr. Jaime Lopes Dias e coronel Evangelista Barreto.

Por proposta do sr. conselheiro Albino dos Reis e do Dr. Vale Guimarães, foi, no final, aprovado um telegrama a enviar, para Angola, ao Chefe do Estado, assim redigido:

«Novecentos e cinquenta avei renses reunidos no almoço sob a minha presidência comemorativo quinquagésimo aniversário Dr. Vale Guimarães saúdam o venerando Presidente da República e fazem votos pelo melhor êxito da sua viagem a Angola para maior glória e integridade da Pátria – Albino dos Reis».

Museu de Aveiro

Na passada semana, terminou a fase das obras realizadas no Museu de Aveiro pela Secção de Coimbra da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, das quais se destacam: a limpesa geral dos telhados da área monumental, o arranjo dos claustros superior e inferior e a beneficiação das dependências contíguas à sacristia da igreja de Jesus.

Novas caixas do Correio na Estação

A Administração dos C. T. T., reconhecendo a insuficiência dos receptáculos postais existentes dos caminhos de ferro, vai substituí-los por novas caixas de correio, com a necessária capacidade para as crescentes exigências dos comerciantes, industriais e particulares que as utilizam.

Trata-se de uma medide acertadíssima, com a qual nos congratulamos.

Dois Séculos de Porcelana Berlinense

Continuações da terceira página

tras manufacturas alemãs, como por exemplo, a de Meissen e Nymphenburg, cujos trabalhos obtiveram renome. O princípio foi bastante difícil. Sòmente em 1753 começou Wegely a produzir porcelanas perfeitas, mas a intensidade cultural era de princípio tão grande que as dificuldades técnicas não contavam.

Apesar do êxito que as porcelas de Meissen então alcançaram, a Manufactura de Berlim ràpidamente encontrou o seu estilo próprio. Contudo, e não obstante a ajuda do Rei, que era amante da arte, Wegely não pôde por mais tempo manter a produção. E, em 1757, encerrava as suas portas.

Em 1761, o comerciante Johann Ernst Gotzkowsky tentou de novo prosseguir, mas a experiência também não conduziu a qualquer resultado. Foi assim que por ordem do Rei Frederico II a Manufactura foi comprada, em 19 de Setembro de 1763, pelo Estado Prussuiano. Até à data tem sido mantida como estabelecimento estadual. Como marca da firma conferiu-lhe o Rei um ceptro azul, tal como ainda hoje se pode ver. As letras KPM, que hoje figuram em qualquer peça desta porcelana, sòmente foram introduzidas no começo do século XIX.

O Rei foi acompanhado desde o primeiro dia, e sempre com o maior interesse, os trabalhos na «Manufactura Real de Porcelanas», mostrando-se ao mesmo tempo um hábil comerciante. O seu país tinha sofrido bastante com a guerra e tornava-se necessário dar nova força à economia. E, assim, o Rei deu o exemplo. Sob a divisa «criação cultural numa base económica», a Manufactura prosseguiu a sua tarefa, assim se mantendo até nossos dias.

Os artistas continuam os mesmos do tempo de Gotzkowsky. Entre eles contavam-se o químico Reichard, o modelador Friedrich Elias Meyer, seu irmão Wilhelm Christian Meyer, o pintor Isaak Jacques Clauce, Karl Wilhelm Boehme, Karl Jakob, Christian Klimpfel e ainda Joachim Duwald. A eles se ficaram devendo algumas das mais belas peças desse tempo, as quais constituiam motivo de satisfação para o Rei, tanto em Potsdam como em Breslau e Charlottenburg, ao mesmo tempo que causavam a mais viva admiração de todos os visitantes da casa real. O serviço que Frederico, o Grande, encomendou à «Manufactura Real de Porcelanas» pode considerar-se como dos mais belos e perfeitos de todo o século XVIII.

Especialmente a pintura não encontrou similar. Os desenhos palpitantes das flores em todas as peças dos serviços de mesa, criados em 1765-1770, jamais teriam sido possíveis sem um estudo rigoroso da natureza. A criação do artista era completada pelo técnico e ambos procuravam enriquecer um mundo de cor e beleza. O próprio Rei contribuiu para aumentar o interesse por estas criações artísticas e soube reconhecer os esforços dos que criaram o «couleur de chair» (um rosa pálido) e o «couleur de rose» (um rosa vivo). A cor preferida do Rei Frederico — «bleu mourant» — foi desenvolvida em porcelana, pouco antes da sua morte. Em 1784, encomendou então o velho Rei o chamado «serviço azul claro», que foi a última produção da Manufactura sob a sua influência. Hoje continua ainda a ser produzido, sendo considerado uma verdadeira preciosidade, tanto no estilo «Rocaille», com o motivo do Castelo de Breslau, como no «Kurland», assim chamado por ter sido uma encomenda especial do Duque de Kurland em 1780.

Este primeiro serviço de mesa rigorosamente clássico produzido pela Manufactura de Berlim apresentou, pela primeira vez, em lugar do motivo decorativo das flores da época rococó, simples ramos de flores campestres em toda a sua singeleza, tal como se encontram nos campos. A partir de então começou a dar-se preferência ao desenho, o que afinal também aconteceu na pintura clássica. Célebres pintores e escultores de então começaram a colaborar na Manufactura, como Gottfried Schadow e Hans Christian Genelli. Mais tarde, o grande arquitecto berlinense Karl Friedrich Schinkel deu também a sua colaboração como desenhador. As obras destes artistas, desde esculturas e jarras e de cestos a diversos objectos, contribuiram decisivamente para o renome internacional que a Manufactura de Berlim conquistou no século XIX. Graças a profundo sentido profissional e a uma sincera devoção por esta arte e sua tradição, ela conservou-se imutável até os nossos dias.

Em 1930, Trude Petri, uma das mais afamadas ceramistas alemãs do nosso tempo, criou o extraordinàriamente belo «Serviço Urbino», que pode considerar-se como a origem de todos os modernos serviços. A sua forma é ainda hoje tão moderna como há 26 anos, quando foi distinguido, em Paris, com o «Gran Prix». Com ela trabalharam artistas famosos como Richard Scheibe, Edwin Scharff, Ruth Schaumann, Paul Scheurich, Siegmund Schuetz, Hubert Griemert e Gerhard Gollwitzer a quem se deve a criação de um estilo próprio nas porcelanas de Berlim, que corresponde inteiramente à nossa concepção e à nossa época.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

O Doutor Francisco Xavier de Morais Sarmento, Juiz de Direito do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro.

Faz saber que no dia 14 de Novembro próximo futuro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, serão vendidos em hasta pública, pelo maior lanço oferecido, os imobiliários a seguir mencionados com o valor por que entram em praça, que foram penhorados aos executados Fernando Manuel da Costa Jorge, e mulher, Rosa Bela da Fonseca, residentes na Carvalheira — Ilhavo, na execução de sentença que neste Juízo e 1.ª Secção, lhes move Manuel Verdade, casado, motorista, morador em Ilhavo:

1.º

O direito e acção a um oitavo de uma casa térrea de adubos com páteo e quintal, nos Moitinhos, freguesia de Ilhavo, n.º 46 151 da Conservatória, e 583 da matriz, com o valor por que entra em praça, do oitavo, de 288$00.

2.º

O direito e acção a um oitavo de uma terra lavradia, no mesmo local, n.º 46 152 da Conservatória, e 2 728 e 2 729 da matriz, com o valor por que entra em praça, do oitavo, de 486$00.

3.º

O direito e acção a um oitavo de uma terra lavradia no mesmo local, n.º 46 153 da Conservatória, e 6 242 da matriz, com o valor por que entra em praça, do oitavo, de 283$50.

4.º

O direito e acção a um oitavo de um pinhal no mesmo local, denominado «Parola», n.º 46 154 da Conservatória, e 2 851 — 1/2 da matriz, com o valor por que entra em praça, do oitavo, *de* 121$50, digo, *de* 60$75.

5.º

O direito e acção a um oitavo de um terreno a mato, no mesmo local, denominado «Parola», n.º 46 155 da Conservatória, e 2 851 — 1/2 da matriz, com o valor por que entra em praça, do oitavo, de 60$75.

Aveiro, 31 de Julho de 1963

O Chefe da Secção,
Américo Casquilho Faria

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ N.º 466 ★ Aveiro, 5-10-1963

Desportos

Hip

Continuações da última página

Dois Aveirenses na História de «Os Belenenses»

Duarte (pai) e sua esposa a Baronesa de Recosta foram nomeados sócios honorários do Clube de Futebol «Os Belenenses».

O Belenense indefectível, o aveirense ilustre, o desportista exemplar, o guarda-redes N.º 1 do Clube da Cruz de Cristo, selava, assim, em data que haveria de perdurar na memória do tempo, a sólida e duradoura amizade que vinculou para sempre a boa e laboriosa gente de Aveiro ao Clube de Futebol «Os Belenenses».

A outros belenenses ilustres caberia, no porvir, manter e consolidar a obra de raro sentido construtivo de Mário Duarte, bem expressa nos vínculos de amizade, admiração e respeito mútuo que, através dos tempos, têm unido, no verdadeiro espírito duma única família, aveirenses e belenenses.

Entre tantos bons amigos do Clube de Futebol «Os Belenenses» da bela e incomparável Veneza portuguesa, é-nos lícito destacar a figura inclita e grata ao coração de todos os belenenses do Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Dirigente impoluto, pessoa de fino trato, condutor de homens profundamente humano e compreensivo, eis o perfil do grande continuador da obra do aveirense-belenense Mário Duarte, cuja estatura de desportista se situa bem acima das cabeças do vulgo do futebol português.

Falar de Mário Duarte e do Dr. Vale Guimarães é reviver todo o esplendoroso historial do grande clube que é o C. F. «Os Belenenses»; é invocar o passado e o presente, simbiose dum ideal comum dos aveirenses e belenenses; é, acima de tudo, lembrar que são os sentimentos que determinam e conduzem os homens na sua acção criadora.

Nem mesmo o Mal, que, por vezes, se infiltra no seio das amizades perduráveis, apostado em destruir o Bem e tudo o que é belo, pode exibir a força e o poder capazes de destruir os frutos que fecundarem na terra ubérrima dos afectos indestrutíveis.

São estes os sentimentos que os belenenses nutrem pelos homens que com o seu esforço e a sua inteligência contribuiram para engrandecer o seu passado e o seu presente.

E é com este espírito de amizade e de gratidão que todos os belenenses irão reviver no jogo que vão disputar contra o prestigioso Beira-Mar, no próximo dia 6, a memorável jornada de 1 de Novembro de 1921, a partir da qual o Belenenses passou a contar entre os aveirenses 80.º dos seus adeptos.

Aveiro, cujo diploma de nobreza é a sua indesmentível hospitalidade, há-de rever com orgulho o clube que os seu filhos ajudaram a erguer.

Os belenenses vão, uma vez mais, ao seio da família levar o abraço amigo e fraterno, e com ele os sentimentos de gratidão que lhe são devidos.

Fernando Vaz

Sport Clube Beira-Mar

COMUNICADO

A Direcção do S. C. Beira-Mar lamenta informar todos os consócios e mais pessoas habilitadas para o SORTEIO, que se deveria ter realizado no passado dia 27 de Setembro, da impossibilidade da efectivação do mesmo.

Para completo esclarecimento, cumpre-nos informar todos os interessados de que essa impossibilidade fica a dever-se ao facto de não serem devolvidos à nossa Secretaria os bilhetes que não foram vendidos, nem terem entrado nos cofres do nosso Clube as importâncias totais dos adquiridos, apesar dos nossos melhores esforços.

Como a Direcção Geral de Finanças pretende elementos exactos do número de bilhetes vendidos, e em face do que acima fica exposto, de modo algum o SORTEIO poderia efectuar-se no dia marcado, o que sinceramente lamentamos.

Deseja ainda a Direcção do S. C. Beira-Mar informar que envidou todos os esforços para a realização do SORTEIO no dia marcado, aguardando até ao último dia os bilhetes em falta, razão pela qual não pôde vir mais cedo tornar público este novo adiamento. Do facto pedimos desculpa.

O SORTEIO deverá realizar-se, agora impreterìvelmente, no próximo dia 27 de Outubro de 1963.

Aveiro, 28 de Setembro de 1963

A Direcção

FUTEBOL

Taça de Portugal

Breve Comentário

os jogos correspondentes à primeira «mão».

Isento, por sorteio, o Sporting, teremos os seguintes desafios:

Varzim-Académica
Atlético-Lusitano de E'vora
Vitória de Guimarães-Marinhense
Leixões-Porto
Vitória de Setúbal-Boavista
Montijo-Famalicão
Beira-Mar-Belenenses
C. U. F.-Braga
Salgueiros-Farense
Vianense-Benfica

Sanjoanense — Beira-Mar

logo no início — que moralizou grandemente toda a turma e lhe deu tranquilidade necessária para o resto do desafio.

Ao invés, para a Sanjoanense, o golo de Correia foi autêntico balde de água fria, que gerou naturalíssima quebra de ânimo nas suas já de si remotas esperanças... A turma ficou algo perturbada e não mais logrou a lucidez necessária para levar de vencida um opositor a actuar perfeitamente descontraído e descansado.

Aliás, isto mesmo se verificou na altura em que os locais chegaram ao 1-1 e ao 2-1 — ainda dentro da meia-hora inaugural, cedo, portanto, para prosseguirem nos seus desígnios de recuperação dos 0-3 de Aveiro. Efectivamente, a Sanjoanense ficou apenas com dois golos para anular; — mas, apesar da rudeza (excessiva e despropositada) que utilizou, foi impotente para se avantajar no confronto com os negros-amarelos, que não se deixaram impressionar nem se intimidaram, e, ao contrário, se impuseram e fizeram valer os seus maiores méritos.

Registo das PROVAS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Resultados da 4.ª Jornada

Recreio - Esmoriz	5-1
Bustelo - Valecambrense	1-1
Anadia - Cesarense	2-1
Lusitânia - Lamas	1-0
Paços de Brandão - Ovarense	1-1
Alba - Cucujães	3-0
Arrifanense - Estarreja	2-0

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
P. Brandão	4	3	1	—	11- 4	11
Lusitânia	4	3	—	1	9- 5	10
Lamas	4	3	—	1	10- 4	10
Recreio	4	2	1	1	16-10	9
Ovarense	4	2	1	1	9- 5	9
Cesarense	4	2	1	1	10- 8	9
Arrifanense	4	2	1	1	6- 4	9
Alba	4	2	1	1	7- 5	9
Anadia	4	2	—	2	4- 7	8
Valecamb.	4	1	1	2	7- 8	7
Esmoriz	4	1	—	3	5-10	6
Cucujães	4	1	—	3	3-11	6
Bustelo	4	—	1	3	4-12	5
Estarreja	4	—	—	4	3-11	4

Jogos para Amanhã

Recreio - Bustelo
Valecambrense - Anadia
Cesarense - Lusitânia
Lamas - Paços de Brandão
Ovarense - Alba
Cucujães - Arrifanense
Esmoriz - Estarreja

JUNIORES

Resultados da jornada inaugural:

Série A

Oliveirense - Estarreja	1-1
Beira-Mar - Bustelo	0-1
Mealhada - Recreio	0-1
Anadia - Alba	4-2

Série B

Sanjoanense - Esmoriz	8-2
Feirense - Arrifanense	V.-D.
Lusitânia - Cucujães	4-0
Espinho - Cesarense	2-5
Valecambrense - Lamas	3-2

Jogos para amanhã:

Série A

Estarreja - Beira-Mar
Bustelo - Mealhada
Recreio - Anadia
Alba - Ovarense

Série B

Esmoriz - Feirense
Lamas - Sanjoanense
Arrifanense - Lusitânia
Cucujães - Espinho
Cesarense - Valecambrense

Beira-Mar, 0 — Bustelo, 1

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. Evaristo Portovedo, auxiliado pelos fiscais de linha srs. Manuel Figueiredo e Euclides Baptista.

Beira-Mar — Vieira; Toni, João Manuel Martinho e José Fernando Martinho; Adalberto (Freire) e Morgado; Vítor, Corte Real, Peão, João Domingos e Artur Lopes.

Bustelo — Altino; Filipe, Nunes e Coelho; Acácio e Frias; Ramalho, Américo, Amílcar (Maximino), Sá e Arlindo.

Na segunda parte, aos 4 m., *Américo* obteve o golo solitário do jogo, em vistoso golpe de cabeça, concluindo um centro de Ramalho.

Partida de fraco nível, em que os aveirenses actuaram discretamente — por atabalhoamento do seu sector médio na urdidura dos lances e por falta de entusiasmo dos seus dianteiros, em manhã de péssima pontaria.

De referir que Toni se lesionou fortemente não actuando na derradeira meia-hora do desafio — o que mais perturbou os locais, lançados em desesperada tentativa de recuperarem o golo de desvantagem que os veio a derrotar.

Diga-se, ainda, que o Bustelo teve promissora e felicíssima estreia em competições oficiais juvenis, dado que logrou triunfar com um golo solitário obtido exactamente no único ensejo de que a turma dispôs!

De salientar as promissoras exibições dos irmãos Martinho, do Beira-Mar, e de Arlindo, do Bustelo.

Fraca actuação do trio de arbitragem — que apenas se salvou por ser imparcial.

Xadrez de Notícias

tos foram promovidos os ex-juniores Nelson e Santos e o reservista Paulo.

Entretanto, saíram do clube Quintino (para o Braga), o espanhol Ramiro, o argentino Alvarez, Grilo e Gonçalves — estes a cumprir o serviço militar. Também Lima e Gomes, em litígio com a Sanjoanense, são baixas a considerar.

A equipa da Oliveirense conta já com a presença de Branca e Hernâni nos próximos desafios; mas está privada do concurso de Soares, ausente em Angola, e Santos I, que deve ingressar no Arrifanense.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 4 DO TOTOBOLA ★

13 de Outubro de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Rússia — Itália	1		
2	Marinhens.-Guimarã.			2
3	Porto — Leixões	1		
4	Boavista — Setúbal		x	
5	Famalicão — Montijo	1		
6	Braga — C. U. F.	1		
7	Farense — Salgueiros	1		
8	Saragoça — Barcelona		x	
9	Espanhol — R. Madrid	1		
10	Bétis — Elche	1		
11	Estoril — Sintrense	1		
12	Vitória L. - S. L. Olivais	1		
13	Progresso — Tirsense	1		

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

UM ARTIGO DE
FERNANDO VAZ
TREINADOR DE «OS BELENENSES»

Adversários Amigos de Sempre

DOIS AVEIRENSES ILUSTRES NA HISTÓRIA DE «OS BELENENSES»

No dia em que o estudante universitário português Mário Duarte, natural da bela cidade de Aveiro, regressou a Portugal, depois de cursar a Universidade, em Inglaterra, trazendo consigo uma bola de futebol, ficou traçada, pode dizer-se, a linha de rumo de sã amizade que, desde então, haveria de unir, para sempre, a boa gente do Mar da velha Nova Bragança del-rei D. José I aos desportistas da histórica Belém que viu partir as caravelas de Vasco da Gama.

Foi por volta do ano de 1896 que Mário Duarte, aveirense ilustre e desportista de eleição, levou consigo, para Aveiro, na sua bagagem de estudante, a primeira bola desse jogo «que se praticava muito em Inglaterra».

Pioneiro apaixonado do ideal desportivo, que na Grã-Bretanha era tido por «função nobre e higiénica» e criação de incontestável valor educativo e social, Mário Duarte tornou-se uma figura ímpar, quiçá incomparável, nessa fase embrionária da introdução do futebol em Portugal.

Servido por vasta cultura, a que se aliava uma esmerada e fina educação, Mário Duarte fez reviver à beira dos esteiros em que se ramifica o Vouga e, depois, nas terras sagradas da histórica Belém, a obra bela e fecunda inspirada pelos estudantes universitários de Cambridge — os verdadeiros criadores do «dribbling game», que é o futebol dos nossos dias.

Entre o que é transitório e o que é eterno, os fastos da história do futebol português registaram o seu nome a letras de ouro, em efemérides que não se perderam na poeira do tempo.

Mário Duarte, que é actualmente Embaixador de Portugal no México, foi o primeiro guarda-redes do Clube de Futebol «Os Belenenses» e uma das figuras mais destacadas do brilhante historial do Clube da Cruz de Cristo.

Em 1921, no dia 1 de Novembro, em jogo amigável contra o Galitos, de Aveiro, o ilustre desportista aveirense fez a sua primeira exibição, perante a gente da sua terra, com a camisola do Belenenses.

Esse desafio foi ganho pelo C. F. «Os Belenenses» pelo elevado resultado de 7-1.

Nesse mesmo dia, Mário

Continua na página 7

Ciclismo

Novos títulos para Antonino Baptista

Promovidos pela Associação de Ciclismo de Aveiro, efectuaram-se nos penúltimos sábado e domingo os Campeonatos Regionais de Pista — com provas de velocidade e de persiguição.

Competiram *pistards* do Sangalhos e da Ovarense, e foi o veterano bairradino Antonino Baptista que venceu as duas provas, somando assim, dois novos títulos de campeão ao seu palmarés.

Apuraram-se as seguintes classificações, nos postos cimeiros:

VELOCIDADE

1.º - Antonino Baptista, Sangalhos; 2.º - Laurentino Mendes. Ovarense; 3.º - Carlos Dias, Sangalhos; 4.º - Artur Carreira, Sangalhos.

PERSEGUIÇÃO

1.º - Antonino Baptista, Sangalhos; 2.º - Carlos Dias, Sangalhos; 3.º - Henrique Castro, Sangalhos; 4.º - José Vieira, Ovarense.

Taça de Portugal

RESULTADOS GERAIS

Jogo	Resultado
Lusitano de Évora-Oriental	6-0
Leça-Académica	0-0
Espinho-Marinhense	1-2
Cuf-Olhanense	2-1
Braga-Lusit. de Vildemoinhos	4-0
Sanjoanense-Beira-Mar	2-2
Torriense-Montijo	2-2
Leixões-Portimonense	6-0
Seixal-Vitória de Guimarães	0-4
Feirense-Salgueiros	2-1
Sporting-Alhandra	4-1
Porto-Leões de Santarém	7-0
Vitória de Setúbal-Covilhã	2-2
Beja-Boavista	2-4
Cova da Piedade-Varzim	2-1
Lusitano (Algarve)-Vianense	1-0
Atlético-Barreirense	1-1
Sacavenense-Famalicão	3-3
Farense-Oliveirense	4-0
Peniche-Belenenses	1-2
Benfica-Luso	6-1

BREVE COMENTÁRIO

Após os desafios de domingo, dois pares de grupos ficaram igualados no somatório dos prélios da ronda de abertura: Atlético-Barreirense e Cova da Piedade-Varzim. Tiveram de realizar, por isso, partidas de desempate — em Santarém e Leiria, respectivamente, na terça-feira finda. Os alcantarenses ganharam por 2-0 e os poveiros venceram por 3-1, nas negras, prosseguindo na disputa da prova.

Confirmaram os triunfos da primeira «mão» nove equipas: Lusitano de Évora, Braga, Leixões, Vitória de Guimarães, Sporting, Porto, Boavista, Belenenses e Benfica — que, desta forma, se qualificaram para a segunda eliminatória cem por cento vitoriosas.

Académica, C. U. F., Beira-Mar, Montijo, Famalicão e Farense obtiveram vitórias caseiras e empates nos campos dos respectivos antagonistas; enquanto o Marinhense e o Vitória de Setubal ganharam nos terrenos dos seus adversários e empataram em casa. Todos, porém, passam à fase seguinte, acompanhados ainda pelo Vianense e pelo Salgueiros, equipas que alternaram vitória (em casa) com derrota (fora) e se classificaram mercê do seu goal-average.

Para além destas nótulas, apenas apontaremos o facto da representação aveirense haver sofrido rude golpe, com a perda de quatro dos cinco clubes que participaram na Taça. Efectivamente, ficaram já pelo caminho o Feirense, o Espinho, a Oliveirense e a Sanjoanense (este após um duelo «fratricida»...), cabendo agora ao Beira-Mar o penosíssimo encargo de, como soe dizer-se, «salvar a honra do convento»...

● *Amanhã, começa a disputar-se a segunda eliminatória, com*

Continua na página 7

AVEIRO nos corpos gerentes da FEDERAÇÃO

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, têm-se efectuado reuniões preparatórias para a elaboração da lista dos corpos gerentes daquele organismo no triénio 1963-66.

O futebol aveirense estará largamente representado no novo elenco dirigente, tendo sido desde já designados: para a Direcção, como vogal, o sr. Alexandre Miranda; para o Conselho Jurisdicional, o sr. Dr. Manuel Nunes dos Santos; para o Conselho de Contas, o sr. Dr. David Moreira de Almeida; e para o Conselho Técnico, o sr. Eng.º Carlos Rodrigues.

O sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, como membro permanente, e o sr. Dr. Jorge Pratas e Sousa, como suplente, farão parte da Comissão de Primeira Instância.

Sanjoanense, 2 Beira-Mar, 2

Jogo em S. João da Madeira, sob arbitragem do sr. António Cid Gomes, da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

SANJOANENSE — Sardinha; Oliveira, Gaspar e Almeida; Ivan e Calhau; Medeiros, Augusto Baptista, Carlos, Moreira e Coelho.

BEIRA-MAR — Rocha (Adelino); Brandão, Liberal e Evaristo; Néné e Pinho; Miguel, Correia, Alberto, Fernando e Romeu.

A Sanjoanense ganhava por 2-1 ao fim da primeira parte. Logo no minuto inaugural, o beiramarense CORREIA abriu a contagem; aos 15 m., CARLOS fez 1-1 e, aos 26 m., MOREIRA colocou a sua equipa com vantagem.

No segundo tempo, novamente por intermédio de CORREIA, aos 87 m., o Beira-Mar averbou novo golo que fixou em 2-2 o *score* final.

A igualdade é resultado lógico e aceitável, portanto, para o jogo produzido pelas duas equipas.

Com três bolas à maior, do jogo da primeira «mão», o Beira-Mar ganhou ainda maior confiança com o tento alcançado

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

O valoroso basquetebolista Carlos Salviano, que representou o Beira-Mar e agora regressou a Aveiro, após dois anos de ausência em Angola, interesse ao Galitos e ao Esgueira. De momento, porém, não sabemos qual dos grupos citadinos conseguirá obter o seu concurso.

O «colored» Clélio, que actuou no Beira-Mar, transferiu-se para os quadros futebolísticos do Leixões, com contrato por uma época.

O basquetebolista Cotrim, que alinhou no Esgueira na época passada, regressou ao Galitos. Os alvi-rubros promoveram ainda à turma principal os promissores ex-juniores Vítor, Helder, José Luís, Sarrico, Mota, Alberto e Rufino.

O futebolista Adventino, do Feirense, lesionou-se, com certa gravidade, no passado domingo, no decorrer do desafio com o Salgueiros, tendo de ficar internado no Porto, numa casa de saúde, onde, felizmente, já teve alta na terça-feira.

Regressou à Académica, depois de representar o Atlético de Cucujães durante dois anos, o basquetebolista Santos Pinto, que fez parte da selecção distrital aveirense na época finda.

A turma de futebol da Sanjoanense recebeu este ano, como reforços, o concurso de Fernando (ex-Marco de Canaveses), Sardinha (ex-Rio Ave) e Medeiros (ex-Feirense); além destes elemen-

Continua na página 7

Basquetebol

CAMPEONATO DISTRITAL DE AVEIRO

Esta prova, que na presente época promete vir a ser disputadíssima, tem o seu início marcado para esta noite, de acordo com o calendário oportunamente publicado nestas colunas.

A ronda inaugural comporta os desafios *Illiabum-Sangalhos*, em Ílhavo, e *Amoníaco-Galitos*, em Estarreja — ambos às 21.30 horas de hoje.

Amanhã, em Aveiro (Campo da Alameda), efectua-se, pelas 10 horas, o outro prélio da primeira jornada: *Esgueira-Sanjoanense*.